



CLICHE "MASSO"
AMPLIACAO
PHOT ACADEMICA

Revista da Semana

A CARICATURISTA "RIAN"



Agentes GONÇALVES ZENHA & C.

Antarctica



RUA 1^a DE MARÇO 83



A MAIOR E
MAIS BEM MON-
TADA FABRICA
DE ROUPAS
BRANCAS
PARA
HOMENS SE-
NHORAS E
CRIANÇAS

PREÇOS FIXOS
GRANDE
ARMAZEM
DE
VENDAS A VAREJO



2 e 4, PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4

TELEPHONE 1.880

Agentes GONÇALVES ZENHA & C.

Antarctica



RUA 1º DE MARÇO 83

A MAIOR E
MAIS BEM MON-
TADA FABRICA
DE ROUPAS
BRANCAS
PARA
HOMENS SE-
NHORAS E
CRIANÇAS

PREÇOS FIXOS
GRANDE
ARMAZEM
DE
VENDAS A VAREJO



2 e 4, PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4

TELEPHONE 1.880

ALFAIATARIA BARRA DO RIO

200 RUA SETE DE SETEMBRO 200



200 RUA SETE DE SETEMBRO 200

Antiga e acreditada casa de Roupas Feitas
e o estabelecimento que melhor confecciona
ROUPAS SOB MEDIDA

O seu proprietario, que actualmente se acha na Europa realizando grandes compras, deixou a gerencia do bem montado estabelecimento a cargo do antigo empregado Sr. Antonio Gonçaves, que a todos captiva pela finura do seu trato.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 9 de Março de 1912

Anno XII — N. 617 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112



— "Garçon", ha aqui um "confetti" neste bacalhau!...

— E, sim senhor!... Não vê que, este anno, o Carnaval e a Quaresma são juntos...

Semana risonha

A semana afóra o sangue dos suicídios e da tentativa de assassinato passionaes, foi toda da liberdade profissional, essa adoravel coisa que nos quer dar, pródigo e magnanimo gaúcho e positivista, o Sr. Rivadavia Correia...

O primeiro grande resultado — grande e benéfico, vamos lá com Deus — dessa liberdade, foi o escandalo do Instituto de Saude, da rua Sete, dirigido pelo pseudo Dr. Bandeira.

Nesse caso, tão commentado pelos jornaes carieca, o que eu vejo de extraordinario e risivel é que só agora tenha merecido as atenções da Imprensa e da Policia esse Instituto, do qual ha longo tempo se encontram nos jornaes mirabolantes reclames, cheirando a intrujice á legua.

Na Policia esse descaso é velho, é de sempre e, parece, para sempre. A cartomancia, por exemplo, que era uma profissão prohibida (era e já não é, pois que temos a liberdade profissional) annunciava consultorios, vistosamente e pomposamente em todos os jornaes de grande circulação, todos os dias.

A prostituição, que tambem é prohibida, exhibe-se nos pontos mais movimentados, mais frequentados da Capital, com desplante e affrontosa segurança, taes, como nunca se viu, não no Rio, mas certamente, nas devassas Sodoma e Gomorra.

E como isso, tudo mais: o jogo, o latrocínio, o caftismo, a exploração de menores, a mendicidade, a venda de bilhetes de loteria, a falsificação dos generos alimenticios, a incompetencia dos delegados, a irritante petulancia dos mocinhos suppletes, etc., etc.

Tudo, tudo, tudo, enquanto a Policia dorme, ou acorda para fazer tropelias á porta do cemiterio....

Assim o Instituto Bandeira viveu o tempo que quiz, aprégoando aos quatro ventos, com escandalo e com desfagatez, os seus processos mandingueiros, os seus sytemas bruxos de felicitar e curar a humanidade... papalva...

E foi essa a primeira nota sensacional das vantagens da liberdade profissional...

*
* *

A segunda, deram-n'a as chinezas que tiram bichos dos olhos e que em Portugal provocaram quasi uma revolução.

Aqui não haverá perigo disso, o que, para mim representa o maior dos contrasensos, porque, se houvesse caberencia, justamente o contrario é que se devia ter dado.

O contrario, tal qual.

Portugal é um paiz vinicola, que produz vinho como agua e até — a julgar por alguns dos que aqui bebemos — com agua. Nesse caso, Portugal devera receber de braços abertos essas mu-

lheres, cujo trabalho é... matar o bicho.

Nós, não. O Brasil, com ser um paiz agricola, é, tambem, não ha negar, um paiz zoologico, onde o *bicho* é tudo, com o seu joguinho tão sympathico. Póde-se mesmo dizer, que o *bicho* é a menina dos olhos da nossa terra.

Assim, como acolher e deixar operarem em liberdade as chinezas que querem dar cabo da menina dos nossos olhos, as chinezas que matam o bicho e— logo com que?—com dois paizinhos pretos, miniaturas, portanto, do instrumento que usam os civis do bichophobo Sr. Belizario?...

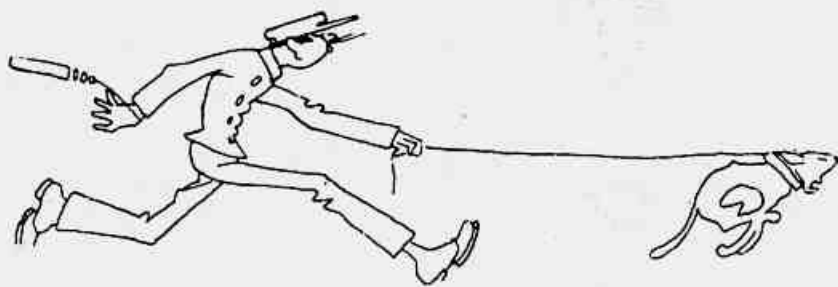
Não, não está certo... As chinezas deveriam ser adoradas em Portugal e detestadas no Brasil, ou então a logica é uma... batata...

*
* *

Agora, no caso das chinezas o que não me parece é que ellas venham a fazer fortuna na nossa terra com o tirarem bichos... dos olhos...

Ainda se fosse em dos pés, vá que enriquecessem pois que, no dizer da Sra. Gina Ferrero, a praga dos bichos de pé no Brasil é peor do que a dos gafanhotos no Egypto...

B. C.

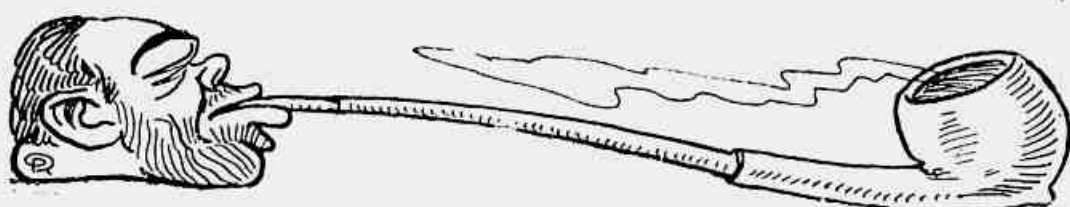


Secção Philatelica

A decisão do 1º Concurso de Philatelia, organizado pela *Revista da Semana*, encerrado a 29 do mez passado, exige um trabalho largissimo de verificação e estudo para poder ser feita com justiça absoluta a classificação dos concurrentes e poder-se então realizar o sorteio.

As paginas contém cincoenta sellos e força é examinal-as uma por uma e sello por sello, pois no meio de quarenta perfeitos, um ha que claudica, não obedece a todas as formalidades.

E-nos, pois, impossivel dar ainda hoje o resultado do Concurso. Só no proximo numero o faremos, dando então as bases do 2º Concurso.



RIAN

E' esta palavra clara e sonora, que phoneticamente em francez "nada" quereria dizer, ou diria tudo quanto ri, que serve de pseudonymo a Mlle. Nair de Teffé, quando deixa de lado as encantadoras fertilidades da vida social, em que tanto brilham a sua elegancia e a sua gentileza, para empunhar o lapis de caricaturista e traçar com fina malicia na *charge* e perfeita observação nos exageros, perfis e caretas das suas amigas ou do homem do dia, das nossas *professional beauties* ou das "bellezas d'homem" da terra.



E', pois, uma brilhante alma e um espirito brilhante de Artista que abriga a figurinha miniatural e gracil d'essa moça brasileira. e, assim, é uma dupla homenagem que a *Revista da Semana* presta á patricia que duplamente honra a nossa terra, dando na capa do seu numero d'hoje a sua cabeça, num cliché artistico de Musso, bellamente ampliado pela "Phot. Academica".

Acceitem-n'a Mlle. Nair de Teffé e a caricaturista *Rian* que, acrescentando um *T* ao seu pseudonymo e misturando francez com latim. bem poderia usar como divisa a velha "legenda" do humorismo:

"*Rian...t, castigat mores...*"

BRANCA DE GONTA COLAÇO

Chama-se assim a filha illustre do illustre cantor de *D. Jayme* e dos *Sons que passam*, Thomaz Ribeiro, esposa do pintor e caricaturista *Jorge Colaço*.

Nem só, porém, o nome e as virtudes do seu progenitor houve, de herança paterna, a gentilissima senhora que o Rio de Janeiro teve já ensejo de hospedar e festejar, mas tambem a lyra, a inspiração, o dom sagrado da poesia.

Assim já hoje, no Portugal litterario, Dona Branca de Gonta Colaço é um nome feito, um poeta de valor, com um primeiro livro — *Matinas* — esgotado e um segundo *Meio-dia*, no prélo.

Pertence a este segundo o soneto *Fim de estação*, que publicamos no presente numero, illustrado pelo pincel de *Raul*.

S. PAULO

S. Paulo, o gallardo e brilhante Estado de tão prospera vida, de tão risonho futuro, acaba de escolher para seu presidente o Conselheiro Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, que terá como seu substituto o Sr. Dr. Carlos Guimarães.

Se a vida e a acção politica e social do segundo têm sido quasi que exclusivamente restricta ao Estado, a do primeiro teve uma parte larga e nobre, a mais fulgurante com certeza, de todo o seu passado, dedicado á Patria inteira, na presidencia da Republica no inolvidavel quadriennio que se poderia chamar da Reforma, do Renascimento.

Mais, porém, do que todo o Brasil deve a cidade do Rio de Janeiro serviços inestimaveis, carinhos impagaveis, ao Sr. Dr. Rodrigues Alves.

A prova de consideração altissima que lhe acaba de dar a quasi unanimidade do eleitorado paulista, sensibiliza-nos, pois a nós, cariocas e, certo, a todos os brasileiros, como uma gentileza suprema, feita a um amigo muito prezado.

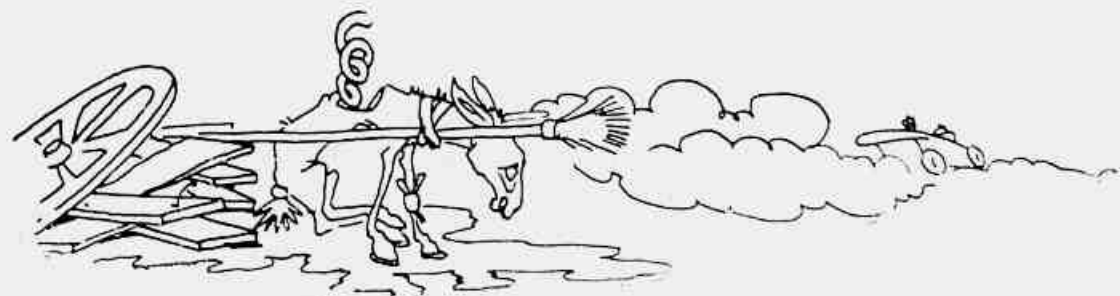
Celebrando esse facto jubiloso, a *Revista da Semana* prestará no seu proximo numero a sua homenagem sincera ao illustre estadista e, implicitamente, á gloriosa terra dos Bandeirantes, que a tão boas e experimentadas mãos soube entregar os seus destinos por um periodo governamental que desajamos tão bello, prospero e fecundo como foi o do Sr. Dr. Rodrigues Alves na chefia da Nação.

UM CASAL DE "APACHES"



A litteratura e a exhibição theatral ligeira consagraram os *apaches* parisienses, dando-lhes um logar de destaque na apresentação dos costumes exquisitos da grande cidade.

A gravura que apresentamos dá-nos a attitudo graciosa que a fantasia emprestou á realidade das danças exoticas desses typos curiosos de Paris estragado. Todos os leitores ignoram, porém, que os photographados têm tanto de *apaches* como nós de chinezes, são dous sympathicos artistas theatraes, o actor Sr. Carlos Leal e a actriz Sra. Maria Granada, que grande exito obtiveram apresentando em scena os typos caracteristicos francezes em Lisboa.

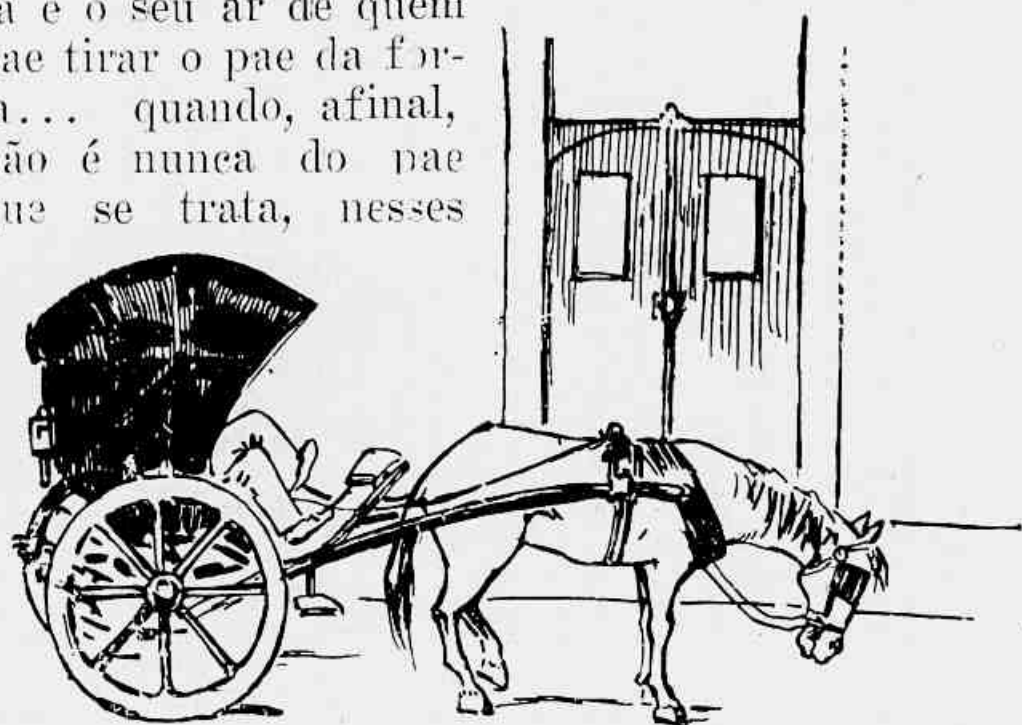




O TILBURY AGONISA

DESTHRONADO pela victoria, pelo landau, pelo *coupé*, o tilbury, vehiculo de grande prestigio no Rio, nos tempos apartados da grave berlinda e da pesada diligencia, ia a pouco perdendo a sua importancia, mas ainda era encontrado, em bandos, nos largos de S. Francisco, do Machado, da Lapa e, á noite, rondando ás portas dos *clubs* onde se joga.

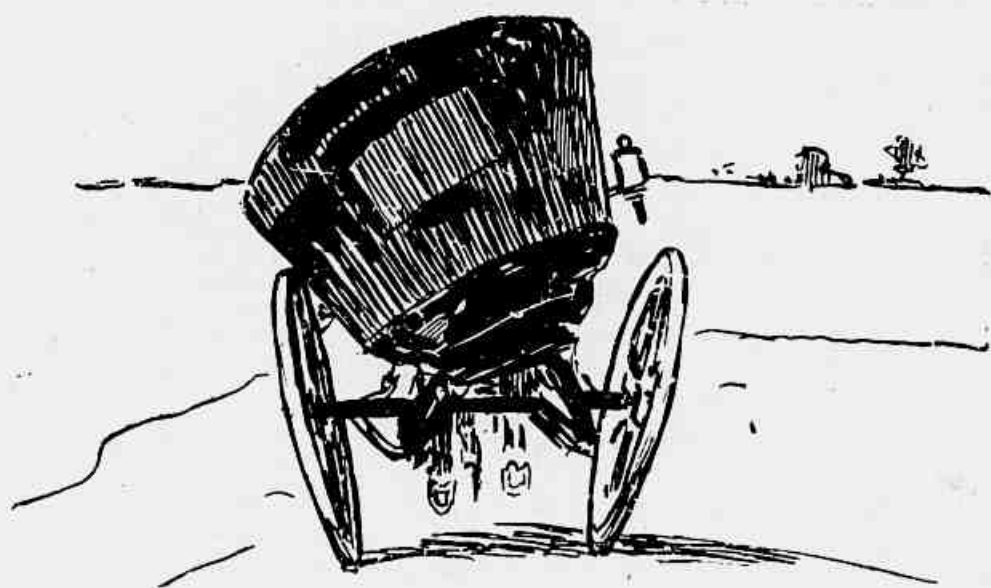
Freguezes fieis ainda o preferiam a tudo e eram deste numero as parteiras, com a sua maleita e o seu ar de quem vae tirar o pae da forca... quando, afinal, não é nunca do pae que se trata, nesses



casos... E o tilbury com o seu cavalicóque magro e intimidade que o *coté-à-coté* com o passageiro estabelecia entre este e o cocheiro, de cigarinho á bocca e pachorra n'alma, ainda fazia negocio, ainda era procurado.

O taxi-auto, porém deu-lhe um golpe fatal, um golpe mortal e o tilbury agonisa.

Raros se encontram já pela praça e os poucos que ha, parecem envergonhados de estar ainda vivos e escondem-se de dia, só á noite, alta noite, apparecem ao pescanço de cavalheiros que o *baccarat* deixou a quasi nenhum, em estado de não poderem tomar um auto que não seja taxi.



Em pouco, já nem um existirá para remedio e terá o Rio perdido com isso, não uma virtude ou uma poesia, mas uma tradição, um velho traço característico.

Então, lembrar-nos-emos, com saudades talvez, do tempo em que, vendo passar um tilbury todo pendido para o lado do passageiro, quasi a tombar, já sabiamos todos que estava na terra o... Chaby...

José Vario.

Desenhos de Bambino.

LISBOA ANTIGA



A rua dos Mastros



En Paris está fazendo furor a *dança do urso*... Pois cá pelo Brasil, no forrobodó da Politica estadual o que faz successo é a *dança do amigo urso*...

A NOVA MOEDA PORTUGUEZA



MOEDA DE PRATA

1º PREMIO

Projecto de José Simões de Almeida (sobrinho)

MOEDA DE BRONZE

1º PREMIO

Projecto de José Simões de Almeida (sobrinho)

NA ALDEIA

*Uma festa em Sinfães, no Douro, Portugal*

KYSTO DO OVARIO

Importante operação realizada com o melhor resultado pelo Dr. Joaquim Mattos.

Trata-se de uma senhora que, apesar de ter 58 annos de idade, não teve o menor accidente durante e após a operação.

Onze dias apenas permaneceu em absoluto repouso, findo esse prazo teve alta, completamente curada aguardando, apenas, mais alguns dias de convalescencia.



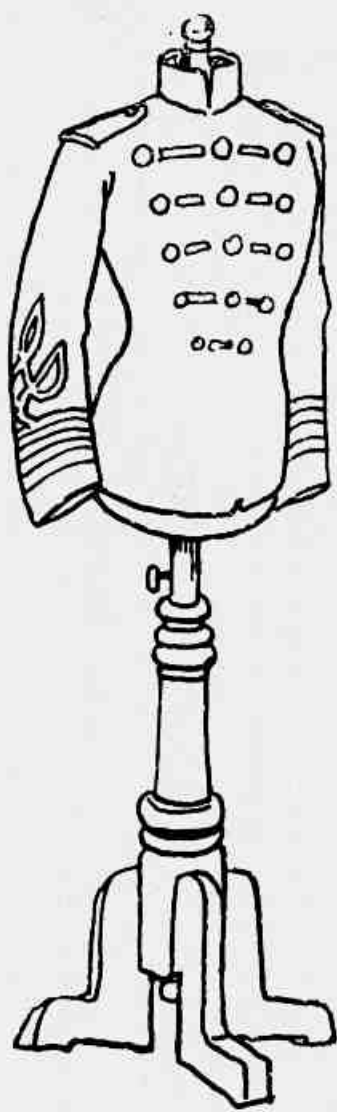
Dona Política



A companhia comico-tragico-dramatica, dirigida pela provecta actriz D. Politiquice, continúa a fazer pelos Estados do Norte, a sua triumphal *tournee*, representando em todas as capitães a mesma peça de costumes militares intitulada: *Os Salvadores*, ou *A Regeneração da Republica*, que continúa a alcançar o mesmo agrado, não só pelo bom desempenho dos principaes papeis, como pela montagem, que é deslumbrante.

A musica da afortunada peça, toda de... pancadaria é um dos seus mais fortes esteios e consegue electrizar toda gente, menos os que aoramam.

Em cada nova terra onde a



tournee pára para dar espectáculos accrescentam os autores á sua revista um quadro novo ou uma nova apothecose, sempre originalissima e de um effeito admiravel, principalmente pela repercussão que vae ter no estrangeiro.

Assim, na Bahia a apothecose intitulada *Pum! pum!* foi a celebração d'um alto feito guerreiro, nada mais nada menos que um bombardeio.

Em Pernambuco já era de homenagem á Imprensa, a dilecta filha de Guttenberg, ás vezes, ás vezes de Romão José de Lima,

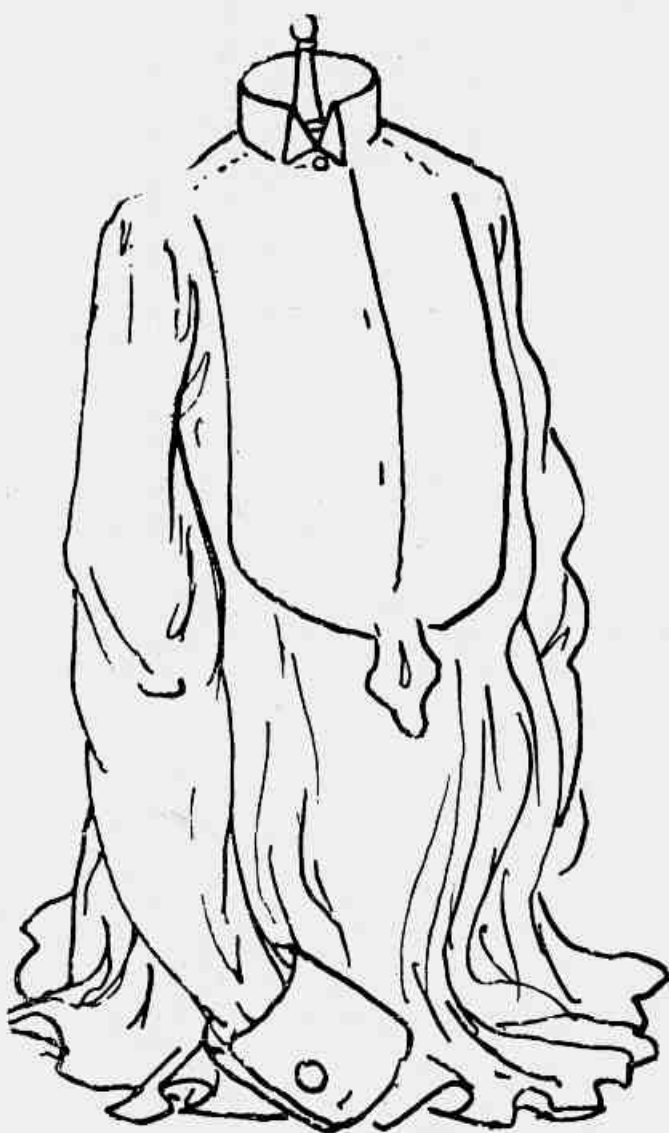
a deslumbrante apothecose sob o suggestivo titulo *Empastelamento ao Norte*, parodiando o classico *Independencia ou Morte*.

Essa apothecose, parece, que foi ou vae ser aproveitada para Manãos e, se Deus Nosso Senhor quizer, para o Ceará, terra da luz que, se nasce bem d'uma discussão, muito melhor deve nascer de muitos conflictos com mortos e feridos que, afinal, sempre são e valem mais que as simples discussões.

Propositalmente deixamos para o fim a referencia ao guarda-roupa da peça que é estupendo, d'um bello gosto, deixando ver ter sido escolhido por quem entende do riscado.

D'esse guarda-roupa conseguimos reproduzir alguns figurinos.

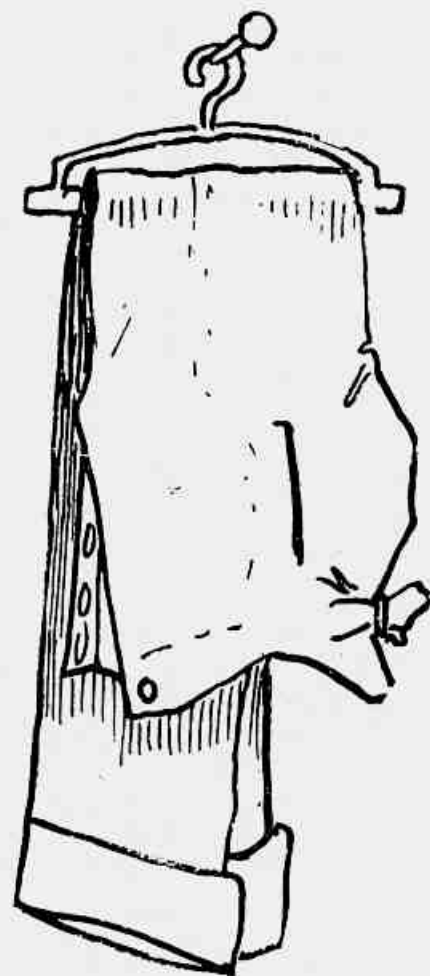
O primeiro é o figurino do protagonista. O *Salvador* veste sempre aquella especie de dolman. De Estado para Estado, porém, varia o numero de galões,



conforme a importancia do mesmo, porque, para o effeito da salvação os Estados dividem-se em classe: ha de 1ª classe—e o dolman em vez de galões, tem bor-

dados; ha de 2ª e nestes são tantos galões como os que tem um copo de *chopp* de barril recém-aberto; ha os de 3ª que variam entre tres fitas douradas e a singela lagartixa.

O segundo figurino é o da camisa de onze varas em que, na peça, apparecem mettidas as olygar-chias e o terceiro desenho representa as calças pardas que desde a estréa da revista envergou o pobre Zé-Povo, que continúa a ser, mais do que nunca, o pagador das tropas, fazendo das tri-



pas coração e mettendo-se em trinas de lambada, que o põe em trapos de arnica.

Como se vê é engraçadissima a farça-revista *Os Salvadores*, ou *A regeneração da Republica*, que só não chegará ao centenario, porque não são tantos os Estados do Brasil...

Se não, "era canja"!...





Dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior

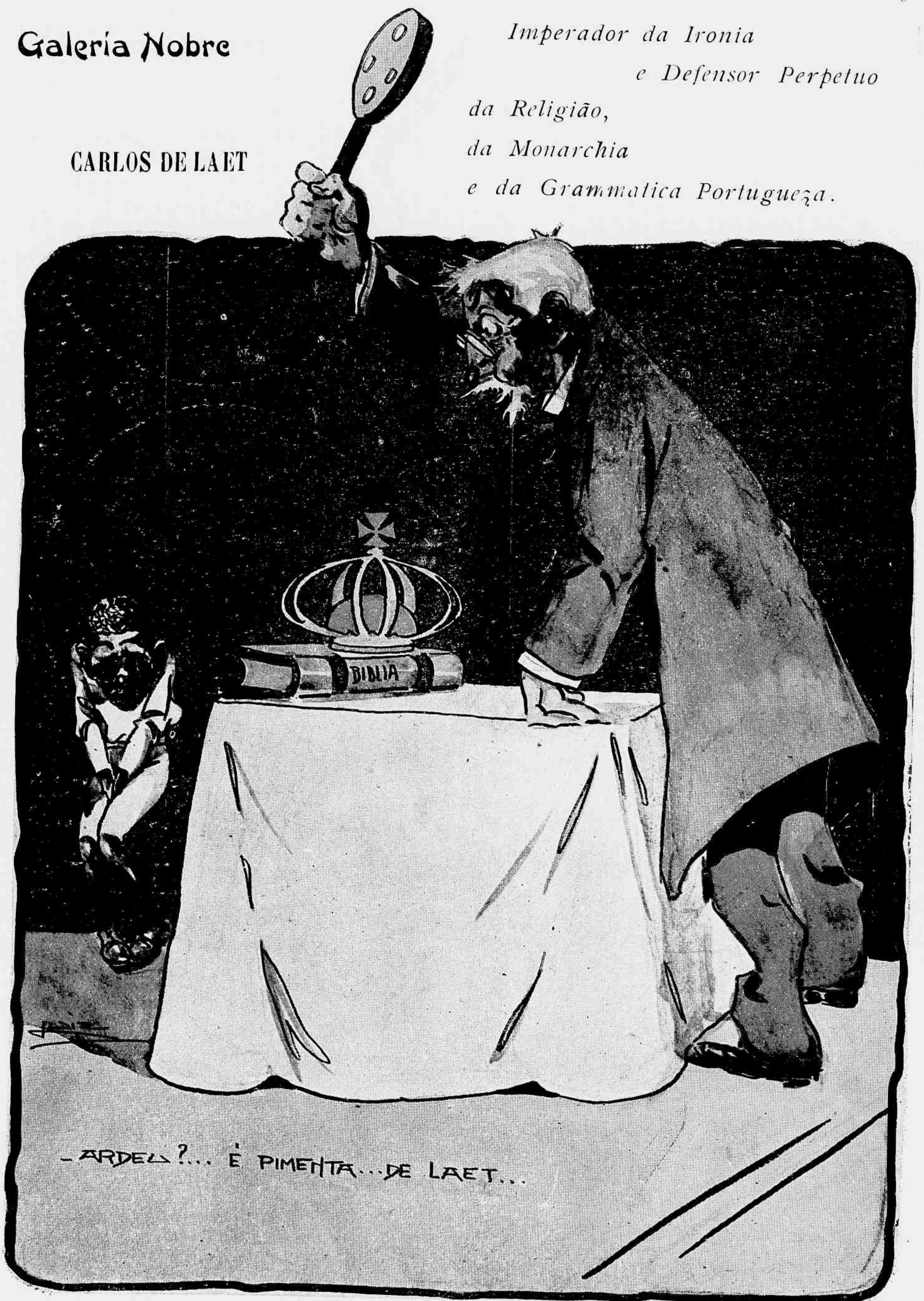
A "Revista da Semana" ainda hoje traz uma pagina lardada de luto, justa homenagem de saudade ao desaparecido illustre da semana: o Dr. J. Xavier da Silveira Junior, fallecido na passada terça-feira, com um brilhante passado de homem publico.



Galeria Nobre

CARLOS DE LAET

*Imperador da Ironia
e Defensor Perpetuo
da Religião,
da Monarchia
e da Grammatica Portugueza.*

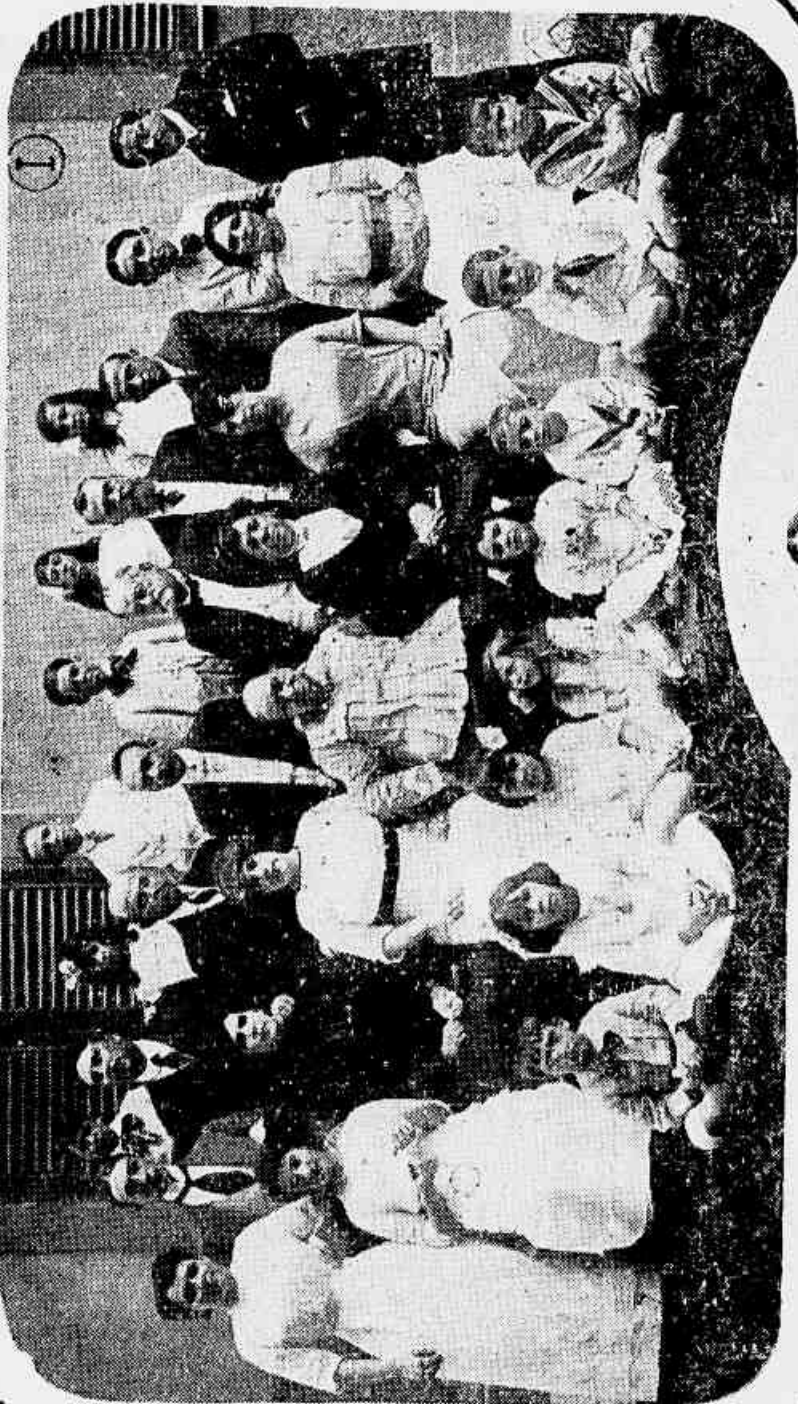


A viscondessa do Cruzeiro, viúva de: finado senador do Imperio, Conselheiro de Estado Dr. Jeronymo José Teixeira Junior, Visconde do mesmo titulo, e filha dos Marqueses do Paraná, cercada de seus filhos, genros, nora, netos e bisnetos, no dia de seu 78º anniversario, a 41 de Fevereiro.

— I - A viscondessa ao centro e a seus lados seu filho Dr. Henrique Carneiro Leão Teixeira e seus genros Dr. João Franklin de Alencar Lima, Conde Candido Mendes de Almeida e Dr. Paulino José Soares de Souza e seu neto Coronel Pedro Netto Teixeira e suas familias.

— II - A viscondessa com seus netos e bisnetos. Sentados da esquerda para adireita: Candido Mendes Junior, Dr. Jeronymo Teixeira de Alencar Lima, Flavio de Carvalho L. Teixeira, no chão os pequeninos.

— III - A viscondessa com suas netas e bisnetas. De pé: Ida e Lina Leão Teixeira e Maria Brasileira de Alencar Lima; sentadas: Rosalita Mendes de Almeida, Maria Amelia Soares de Souza e Alice e Luiza Netto Teixeira. No chão: Maria da Gloria e Maria Henriqueta Mendes de Almeida e Marina Leão Teixeira. — IV - A viscondessa com seus filhos, genros, nora e neto.



EM FAMILIA.



Verso e reverso da medalha em homenagem ao Barão do Rio Branco, trabalho de arte, mais perfeito no genero, da lavra do professor E. Girardet o molde desse precioso baixo relevo foi cunho do ultimamente em Pariz.

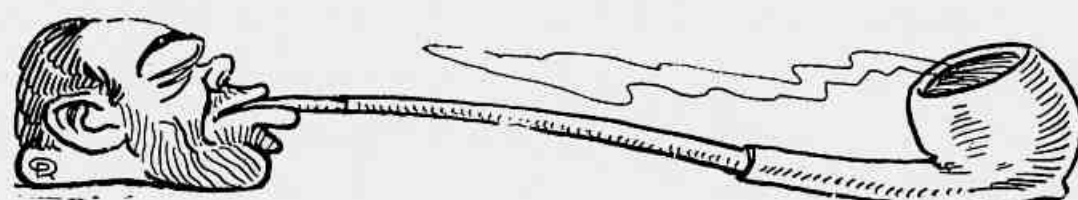
DE PIRAPORA A BELÉM DO PARA'



Collocação, em Formosa, da estaca inicial d'este prolongamento da Central



Uma galante fluminense — Mlle. Maria Luiza Corrêa





O Snr. Dr. Regis d'Oliveira
Pagina da revista londrina "Mayfair"

DIPLOMACIA BRASILEIRA



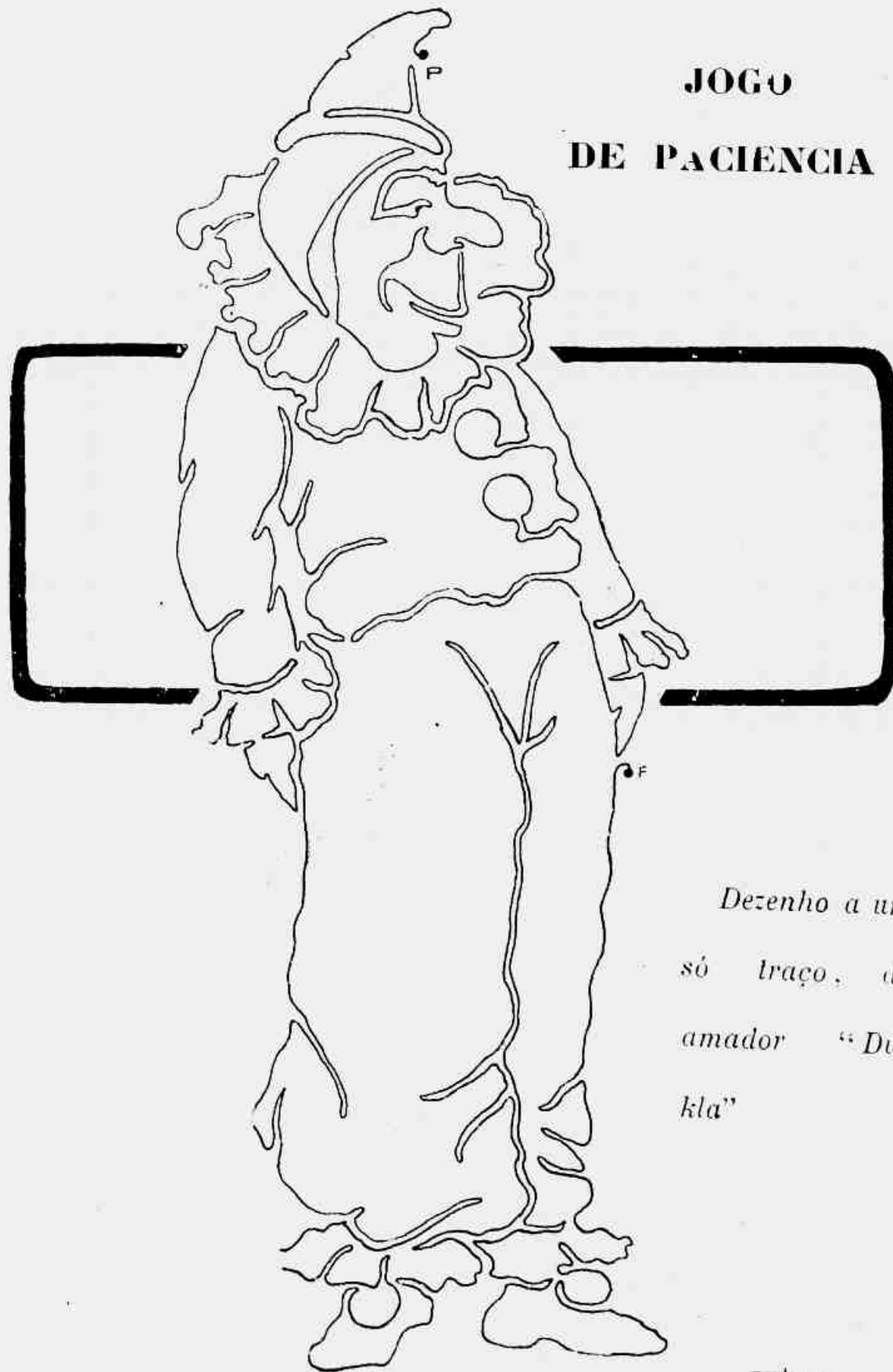
AYFAIR é o titulo d'um finis-
simo *magazine* inglez, consagra-
do inteiramente á alta vida social
britannica.

No seu numero 65, de Feve-
reiro passado, *Mayfair* dá numa
pagina a côres o magnifico retra-
to que reproduzimos do Sr. Dr.
Francisco Regis de Oliveira, mi-
nistro brasileiro em Inglaterra.
Acompanha o retrato um bello
artigo em que as mais honrosas referencias são fei-
tas ao distincto diplomata brasileiro e ao presti-
gio de que S. Ex. soube cercar o seu nome e o da
nossa terra na capital ingleza.

Dizes que me amas, num dia,
Mas no seguinte, tyranna,
Logo me amarras a lata;
De sorte que eu sou, mulata,
Tal qual Aurelio Vianna
No governo da Bahia.



JOGO DE PACIENCIA



Dezenho a um
só traço, do
amador "Du-
kla"





CONVERSAVA-SE a respeito de uma linda viuvinha carioca que tem dado volta ao mundo a muito rapaz e, quando dizemos rapaz, referimo-nos também a muitos cavalheiros que já o não são.

— Ah! é adorável, encantadora, divina!...

— Já sei — disse um que chegava á roda — que estão falando da *jeune veuve*.

— Da Genoveva, não — disse o entusiasta, que não sabe francez. — Falávamos da prima, da viuvinha...

Coitado, pensa que Genoveva em francez é *jeune veuve*.



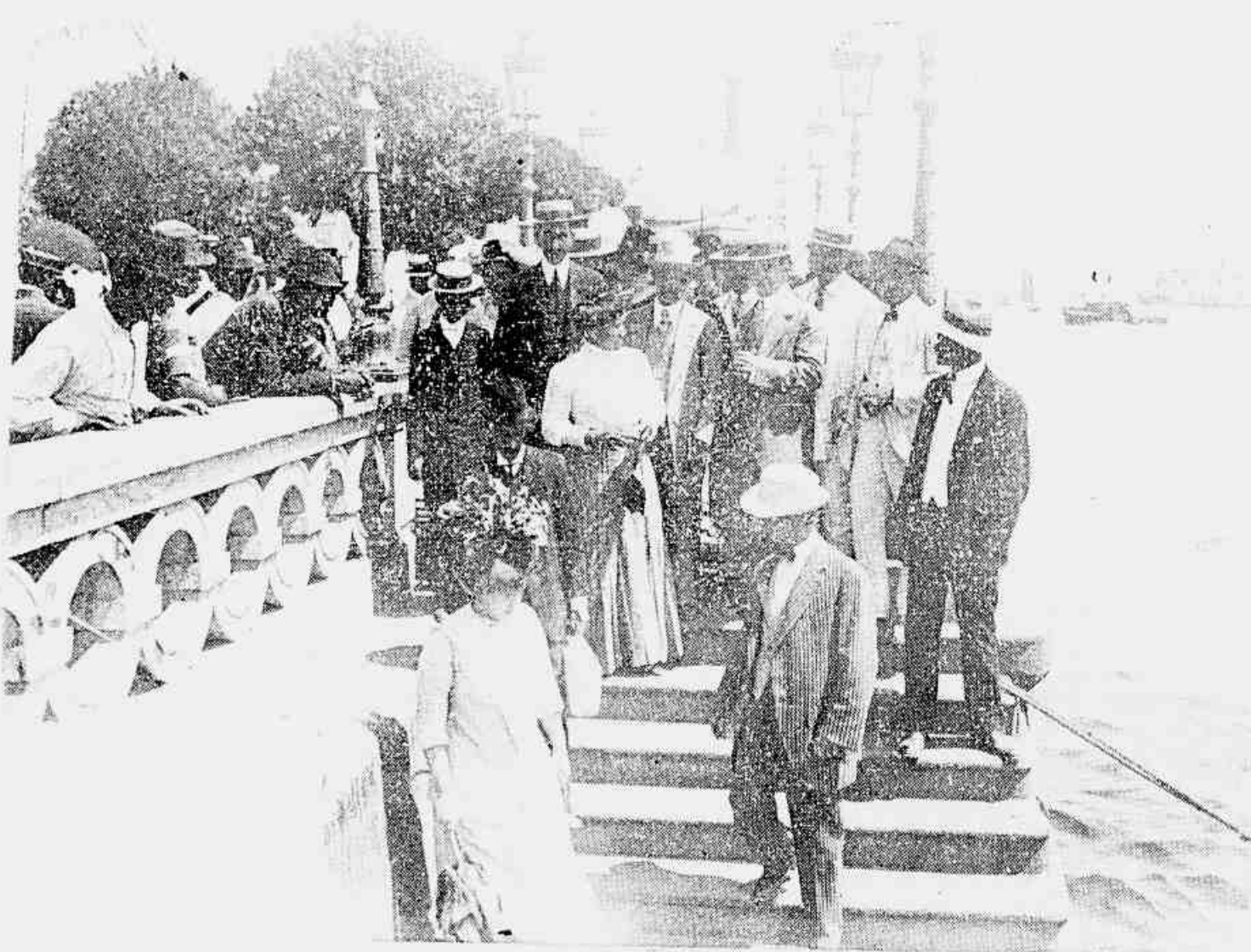
ABULA

O Mendonça — bom rapaz, coitado! — era escrevão de policia e vivia alli na delegacia, a cavar a vida, estragando a dos outros, com flagrantos e autos de quinhentos diabos que ainda são peiores que os de 50 cavallos.

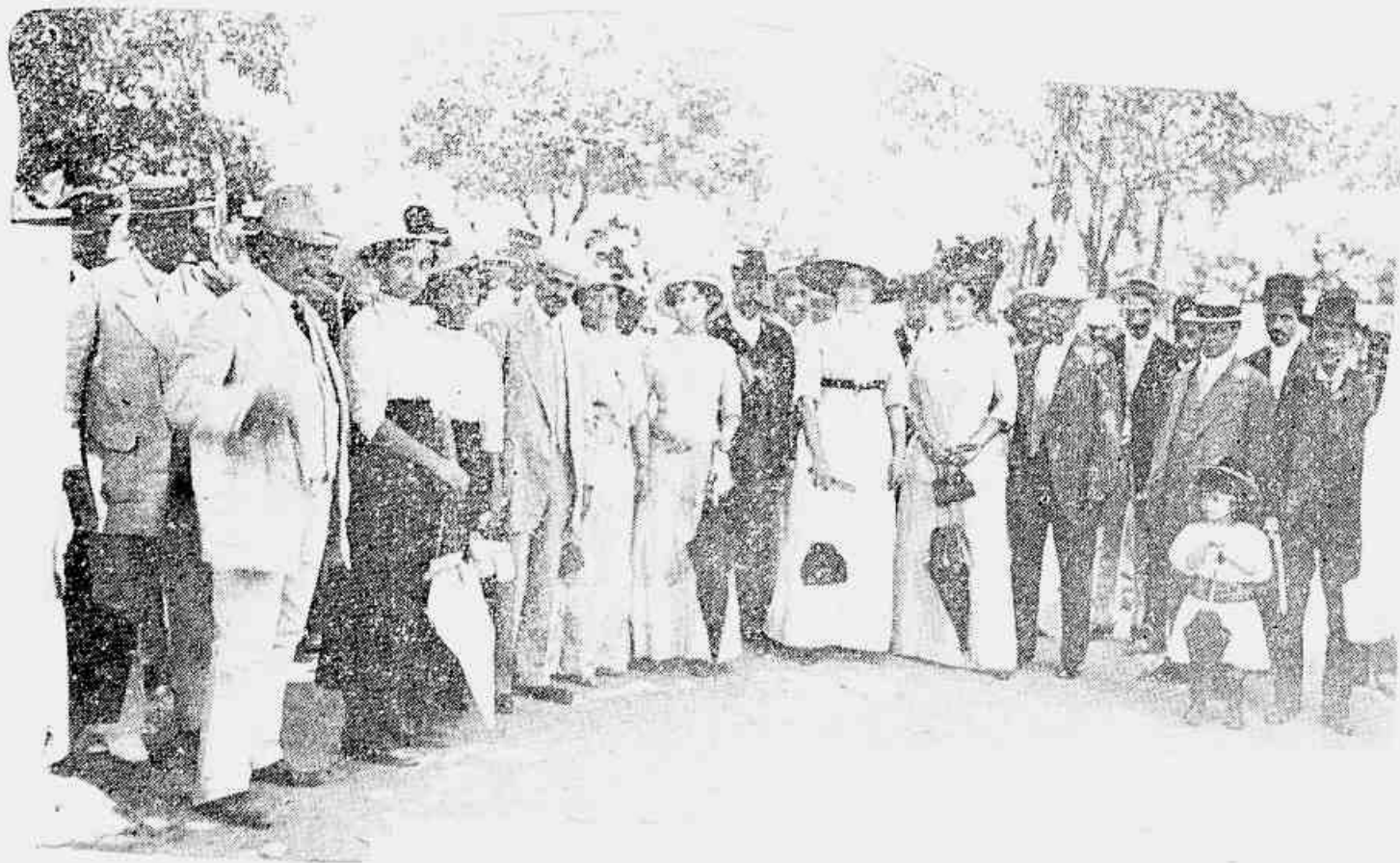
Vue d'ahi adoeceu o Mendonça e o medico recitou-lhe coisas. Manda a receita á pharmacia o escrevão enfermo, aviam-a'a, mas, mais bem aviado do que ella, quem ficou foi elle, porque, havendo um creano do pharmaceutico, veio um remedio que, com o tomal-o, o pobre diabo batou a boca, morreu...

— Moralidade: *Dos enganados morrem os es-crivões.*

OS QUE VIAJAM



A ultima pizada dos viajantes em terras cariocas



O Sr. Martinho d'Almeida, proprietario da alfabetaria "Barra do Rio", com sua familia e amigos, na casa Pharoque

MAIDADE

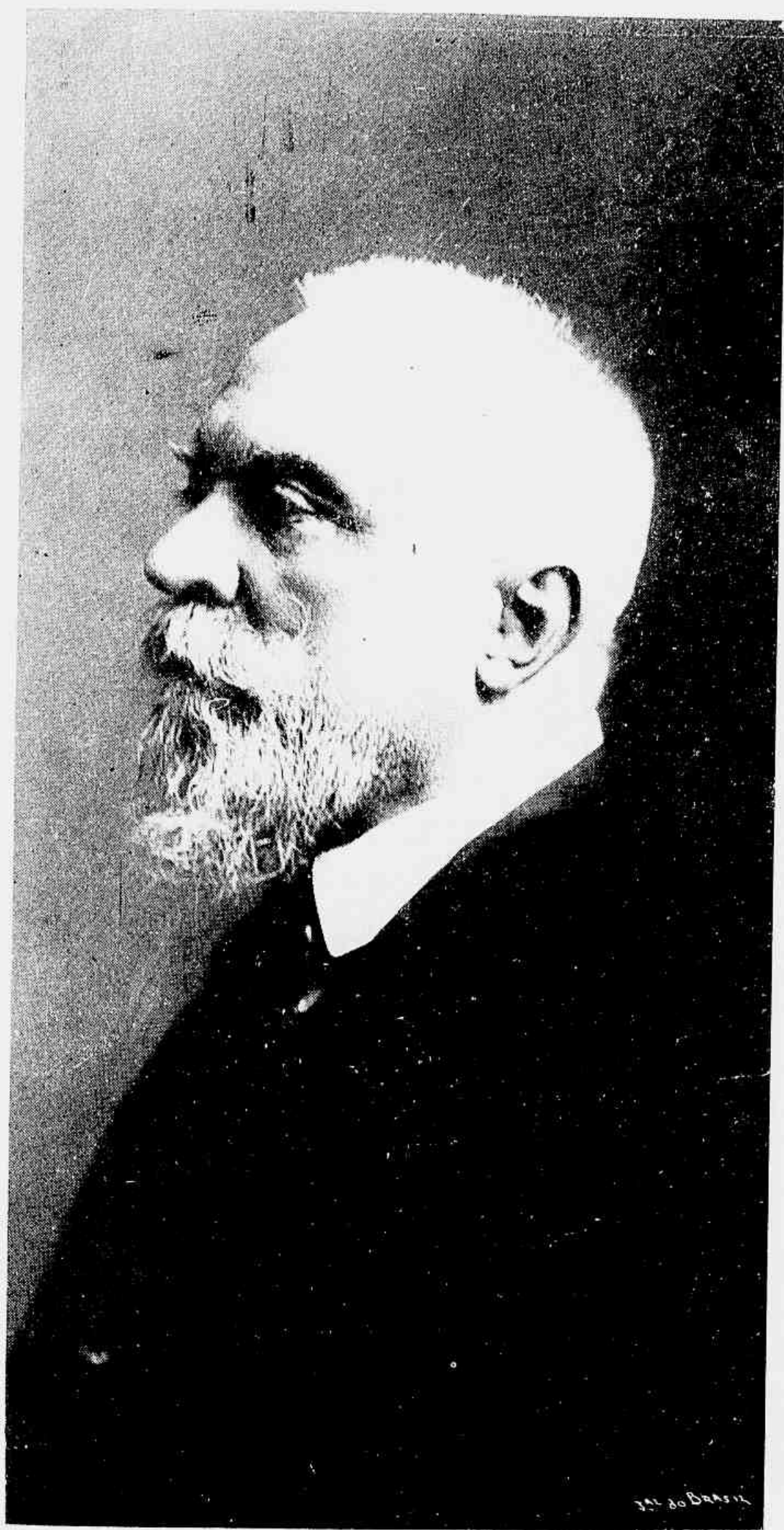
Bella ingrata das ingratas
Não me illudas afinal.
E's mais falsa do que as actas
De um districto eleitoral.



A Princesa Pia de Caserta de Bragança Orléans, esposa do Principe Don Luiz de Bragança Orléans.

COMPARAÇÃO

De minha vida a macaca
E' tão grande e tão rasteira
Como a tal sobrecaaca
Do vate Mucio Teixeira.



Senador Fernando Mendes de Almeida, Redactor-
Chefe do "Jornal do Brasil"



ESTUDOS PHOTOGRAPHICOS

Além da pagina de Musso, com retratos de Mlle. Nair de Tefé, publicamos hoje varios outros estudos photographicos.

Alguns delles, os que enchem a pagina sob o titulo *Clichés Artísticos*, são de encantadores assumptos de campo e aldeia austriacas e feitos pelo Sr. Max Niederle, moço photographo diplomado pela Academia de Photographia da Austria, que se acha actualmente no Rio de Janeiro.

O esplendido retrato do Sr. Senador Dr. Fernando Mendes de Almeida é trabalho da Phot. Brasil, á rua Sete de Setembro e o de Mlle. Maria Luis-

za Corrêa, da Phot. Chapelin & Ferreira, á rua de S. José.

Isto sem fallar na capa que como todas as que temos publicado, é feita na Phot. Academica, do largo de S. Francisco.

Todos esses estudos provam quanto tem progredido e a que grãde perfeição chegou já na nossa terra a Arte Photographica.



Maestro portuque: Luiz Junco



CONVERSAVA-SE a respeito de uma linda viuvinha carioca que tem dado volta ao miolo a muito rapaz e, quando dizemos rapaz, referimo-nos também a muitos cavalheiros que já o não são.

— Ah! é adorável, encantadora, divina!...

— Já sei—disse um que chegava á roda — que estão fallando da *jeune veuve*...

— Da Genoveva, não — disse o entusiasta, que não sabe francez. — Fallavamos da prima, da viuvinha...

Coitado, pensa que Genoveva em francez é *jeune veuve*.



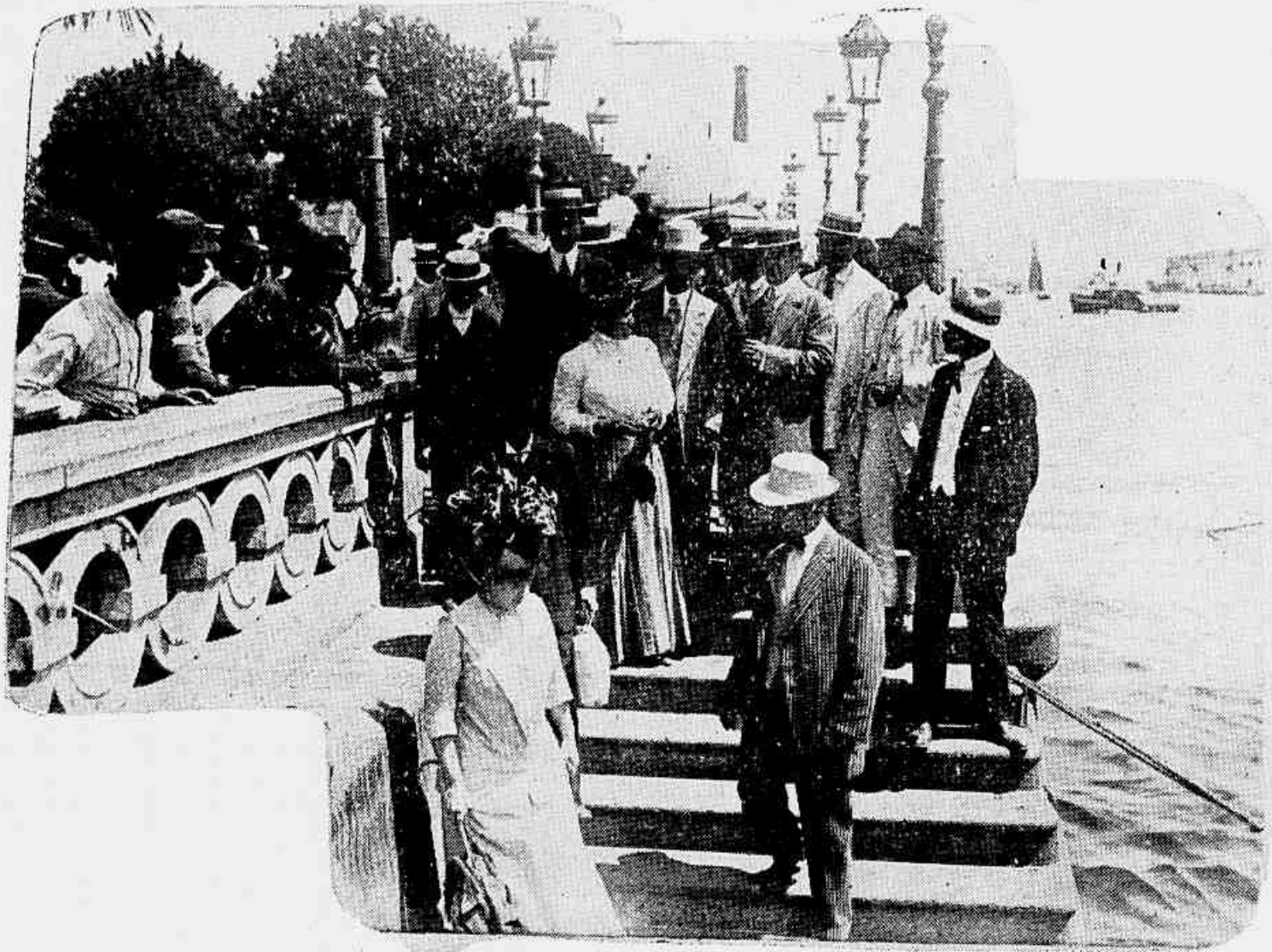
ABULA

O Mendonça — bom rapaz, coitado! — era escrivão de policia e vivia alli na delegacia, a cavar a vida, estragando a dos outros, com flagrantes e autos de quinhentos diabos que ainda são piores que os de 50 cavallos.

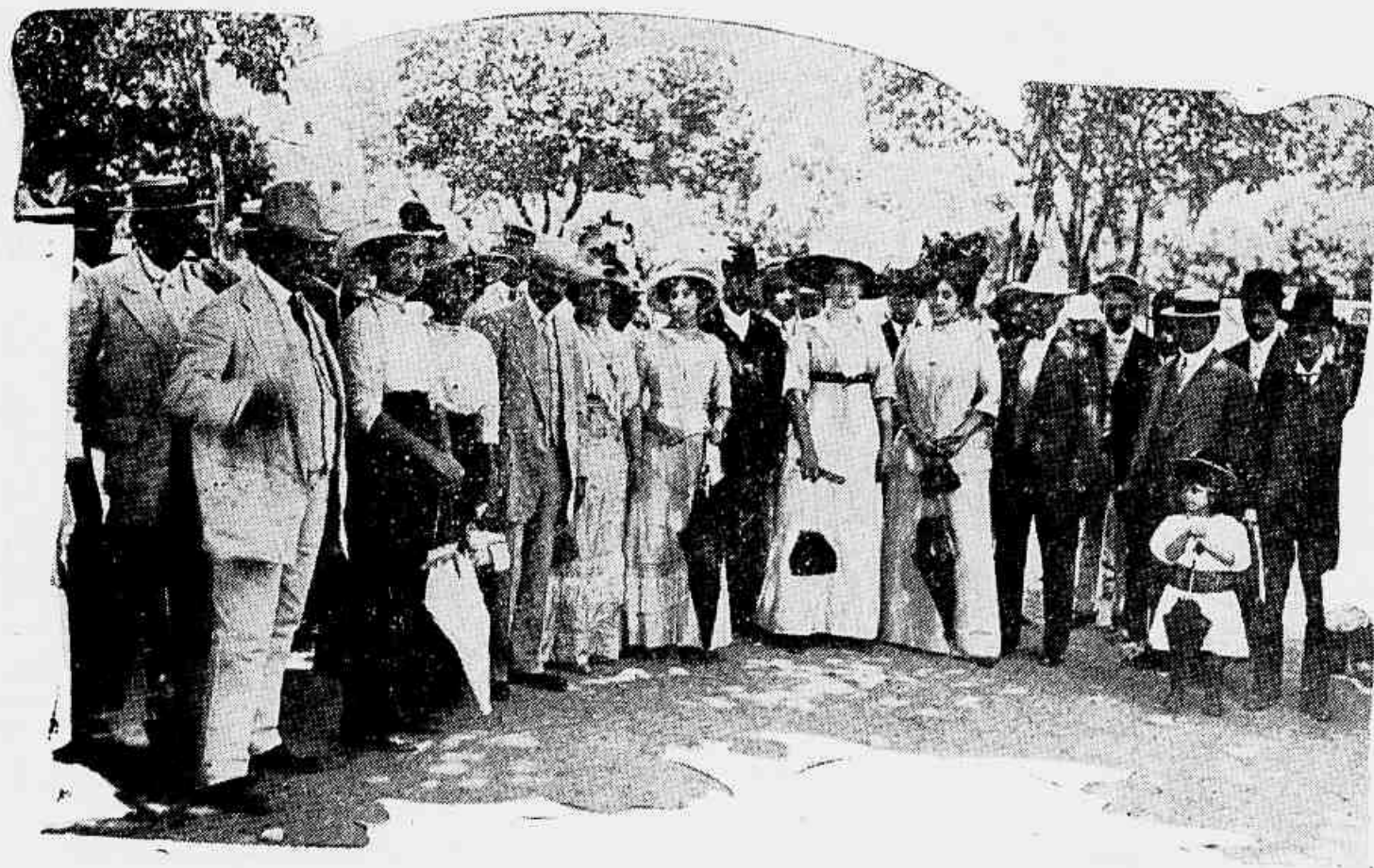
Vae d'ahi adoeceu o Mendonça e o medico receitou-lhe coisas. Manda a receita á pharmacia o escrivão enfermo, aviam-n'a, mas, mais tem aviado do que ella, quem ficou foi elle, porque, havendo um engano do pharmaceutico, vein um remedio que, com o tomal-o, o pobre diabo batou a bota, morreu...

— Moralidade: *Dos enganados morrem os escrivães.*

OS QUE VIAJAM



A ultima pizada dos viajantes em terras cariocas



O Sr. Martinho d'Almeida, proprietario da alfaiataria "Barra do Rio", com sua familia e amigos, no caes Pharoux

MALDADE

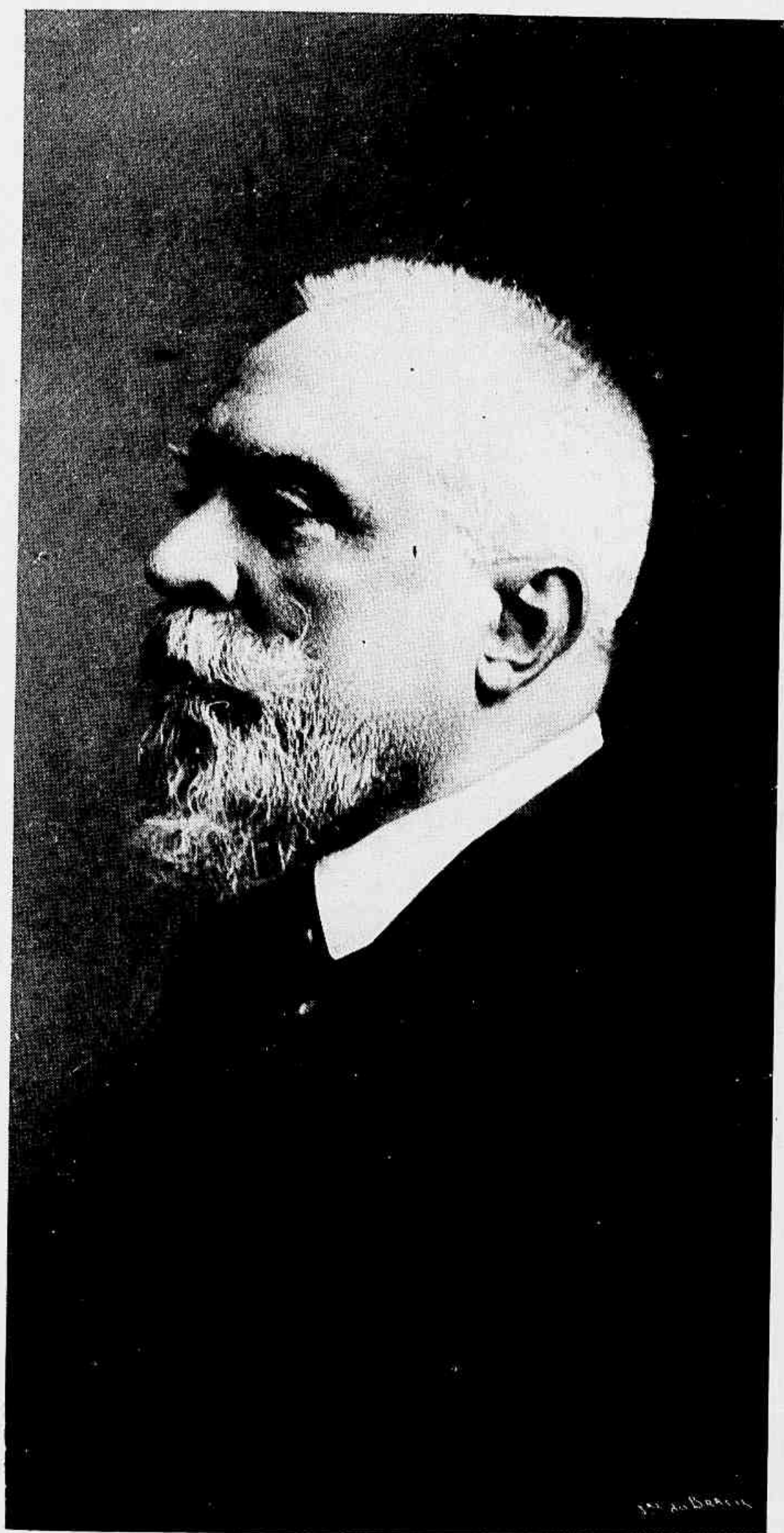
Bella ingrata das ingratas
Não me illudas afinal,
E's mais falsa do que as aetas
De um districto eleitoral.



A Princeza Pia de Caserta de Bragança Orléans, esposa do Principe Don Luiz de Bragança Orléans.

COMPARAÇÃO

De minha vida a macaca
E' tão grande e tão rasteira
Como a tal sobrecasaca
Do vate Mucio Teixeira.



Senador Fernando Mendes de Almeida, Redactor-
Chefe do "Jornal do Brasil"



ESTUDOS PHOTOGRAPHICOS

Além da pagina de Musso, com retratos de Mlle. Nair de Teffé, publicamos hoje varios outros estudos photographicos.

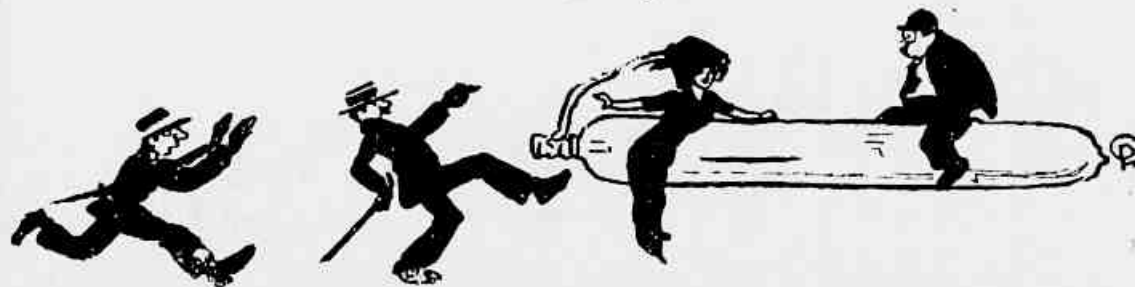
Alguns delles, os que enchem a pagina sob o titulo *Clichés Artísticos*, são de encantadores assumptos de campo e aldeia austriacas e feitos pelo Sr. Max Niederle, moço photographo diplomado pela Academia de Photographia da Austria, que se acha actualmente no Rio de Janeiro.

O esplendido retrato do Sr. Senador Dr. Fernando Mendes de Almeida é trabalho da Phot. Brasil, á rua Sete de Setembro e o de Mlle. Maria Lui-

za Corrêa, da Phot. Chapelin & Ferreira, á rua de S. José.

Isto sem fallar na capa que, como todas as que temos publicado, é feita na Phot. Academica, no largo de S. Francisco.

Todos esses estudos provam quanto tem progredido e a que gráu de perfeição chegou já na nossa terra a Arte Photographica.



Maestro portuguez Luz Junior



JULIAN ELTINGE,
Starring in
"THE FASCINATING WIDOW."
Management A. H. Woods.

Qual a mais bonita de todas estas lindas figuras que cercam o retrato do actor Julian Eltinge?... Qual d'ellas?...

Com certeza vão responder os leitores que, de todas ellas, o mais bonito é... elle. E não se enganam porque elle é todas ellas, uma vez que as seis photographias são de disfarces do actor tão habil,

— pelo menos em mudar de sexo... apparentemente.

A sorte maior do Sr. Eltinge não é, porém, essa habilidade, mas sim o não viver no Rio de Janeiro, porque se tal se dêsse, já varias vezes teria sido preso como sendo da tal quadrilha de gatunos que se disfarçam em mulheres.

Ah! lá isso não escapava!...

SANGUE!... SANGUE!...

Semanario risonho, feito para commentar levemente, creado para distrahir e alegrar o leitor e não para o horrorizar, a *Revista da Semana* dispensa-se de consagrar um largo espaço e referencias minuciosas, ornadas de gravuras tetricas, aos crimes da semana.

Foram muitos. Pelos 7 dias o sangue espadanhou rubro e fumegante.

Houve tragedias horriveis, movidas principalmente pela paixão, pelo *béguin* a que os noticiarios chamam *Amor*, mas *Amor* não é, e ainda bem.

Não nos deteremos no triste assumpto, limitando-nos a lastimar os que o ciúme desvairou a ponto de attentarem contra a propria vida, o que é horrivel e contra a vida do proximo, o que é peor, rival e contra a vida do proximo, o que é peor, muito peor.

Coisas

Digam cá: os senhores não têm medo do *garçon* de café no Rio de Janeiro? Não têm?...

Pois eu tenho que me pello... Ha quem trema com pavor do *chauffeur*. Eu não... A mim, quem me transforma em varas verdes



é o *garçon*, seja de botequim barato, seja de café a fingir de *chic*.

O *chauffeur* vae para cima do transeunte, es-
trafega o pedestre, aleija talvez o passageiro d'ou-
tro automovel, mas preza o seu, trata bem ao fre-
guez. O *chauffeur* é, pois, como o cão, amigo do
homem... Do homem que lhe dá dinheiro a ga-
nhar, claro está.

O *garçon* não. Póde ser que ao pedestre, ao
transeunte ou ao frequentador d'outro café não de-
teste e não maltrate elle... Mas ao freguez do
seu?! Ao freguez do seu é que é mostrar des-
prezo, servir com pouco caso, com máo modo!...

Quem o manda ser tolo de vir ao café?... Por-
que é que o não toma em casa?... ou, melhor, porque
é que não perde o vicio de beber a preciosa rubiacea?

E, vae dahi, é apanhar um á mesa do estabe-
lecimento e entrar a tratá-lo peor do que a cachor-
ro sem dono...

Se não, vejamos:

O freguez entra no *Café*...
no *Café*...

Não vale a pena pôr o nome
porque são todos eguaes, pelo
menos no que
se convencio-
nou chamar a
zona elegante:
Avenida, Ou-
vidor e adja-
cencias.

Entra... En-
tra e logo apa-
nha um esbar-
rão que quasi
o atira ao
chão. Quem
lh'o deu foi
um *garçon* que



humor porque tem de ir levar um copo d'agua a um
“raio d'um typo que parece que não sabe que o
chafariz é alli no largo da Carioca!...”

Mas o encontrão é nada, é um páu por um
olho, tanto que o abalroador nem pediu desculpas.

E mesmo para que?... Por acaso as descul-
pas tiram o encontrão ou a dôr do callo esmaga-
do?... Então!...

Está, pois, entrado, esbarrado e sentado, o fre-
guez. O cobrador, chocalhando ni-
ckeis na mão, como quem chama cabras,
olha para elle e grita:

— Quarta redonda á esquerda, lou-
ça!...—e dá um assobiozinho, empur-

rando ao mesmo tempo para junto da mesa, a ca-
adeira vasia ao lado, em cujo arco, por baixo do assen-
to, o coitado do freguez tinha posto o pé, a descansar.

Resultado: uma torcidella do pé,
mesmo á altura do tornozello...

Mas um *garçon* chega e pizando
no pé que o infeliz freguez deixára
no chão atira para cima da mesa, de
longe e do alto, uma bandeija car-
regada de chicaras. Aquillo parece
que se parte tudo, mas qual,
é só o susto.

Falta o assucareiro. O
freguez, chama um *garçon*
que passa.

— Faz favor...

Nada.

— O' *garçon*, faz favor...

O *garçon* faz o favor de
voltar-se, de olhar o
homenzinho com o des-
prezo com que os be-
bedos olham as aguas
mineraes e diz com
desdem:

— Não sirvo ahi...

Apparece, porém, logo “o que serve ahi” e ao
ouvir o pedido, grita:

— Assucareiro, quarta redonda, esquerda — e
apanhando uma chicara e um pires na mão direita
faz um prodigio de malabarismo: atira ao ar a chi-
cara que está de bocca para baixo, para que ella
venha cahir no pires em posição de receber o café.
A chicara, em vez de cahir no pires cae no alto da
synagoga de um senhor que está na mesa ao lado,
descoberto para refrescar a caréca.

Para disfarças, berra o *garçon*:

— Quarta redonda á esquerda, pinga!...—
o que póde fazer suppôr, a quem oiça e não conhe-
ça a gyria do pessoal de café, que o freguez vae to-



mar uma pinga, um paraty, uma agua que passari-nho não bebe.

Nisto chega o homem “que pinga” o da cafeteira e então é que é mesmo uma tragedia...

— Simples?...—pergunta e antes de ter resposta derrama de cincoenta centímetros d'alto o café, que com essa queda de catarata, salpica o peitinho da camisa do freguez.

— Com leite...—geme este.

— Não podia ter dito logo —torna “o que pinga” e poizando a cafeteira na borda da mesa, dá um peteleco á tampa, abre-a e ao despejar para lá metade do café da chicara, entorna-o, não metade, mas todo, sobre as calças brancas do freguez...

— A minha calça...—suspira o infeliz.

— Não faz mal. Não tem assucar e café sem assucar até tira nodoas...—e serve o café com leite, deixando a chicara a nadar num pires cheio de café simples.

Depois é o cobrador que vem receber e para indicar que está pago o café dá uma pancada forte no marmore da mesa com um nickel de 200 réis dos antigos seguro entre o pae de todos e o fura-bolos. Mas o nickel em vez de bater no marmore, o que apanha é um dedo do desgraçado freguez, mesmo na altura do sabugo...

Antes que lhe aconteça mais alguma a pobre victima, com as calças perdidas, o sabugo a doer, o calo a chiar, o tornozello a arder, sae...

Sae e, em plena rua, ajoelha-se e reza um Padre-Nosso a agradecer a Deus, não ter apanhado a sua sóva lá dentro, não lhe terem dado os *garçons*, como em boi ladrão “até no céu da bocca...”

Pepe.

Desenhos de Luiz.

AS “MISS” E A POLICIA



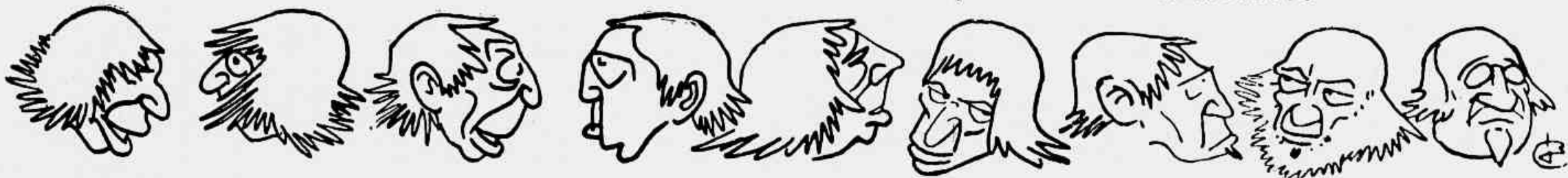
Um dos casos curiosos da semana foi o das *miss* que dançam no Palace-Theatre e, fóra d'elle, ao que parece dançam na corda bamba da pouca-sorte.

E' o caso que as seis moças inglezas (tão moças e já inglezas) foram á policia queixar-se de que o seu *manager* não lhes paga e ainda por cima as traz fechadas a chave, alli, amarradinhas, que não as deixa pôr pé nem em ramo maduro, quanto mais em ramo verde...

Comentando o caso, dizia um senhor ao Gastão Bousquet:

— Mas, afinal, para que diabo querem ellas andar em liberdade?...

— Homem, ignoro, ellas, porém, são *miss*, lá sabem o que são *missecidades*...



HUMORISTAS EM PETROPOLIS

João Phoca, Raul, Calixto e Luiz foram, na segunda-feira, a Petropolis, divertir os veranistas e os serranos com duas horas de fina *blague*, de alegres piadas e de impagaveis caricaturas.



Alguns espectadores e espectadoras da conferencia apanhados pelo lapis irreverente de LUIZ

Do successo d'essa *soirée* disseram já os diarios, não só desta Capital, como da formosa cidade da serra. Tão grande foi elle, que, a pedido, voltarão os humoristas a Petropolis para nova conferencia e novo acto de *cabaret*, talvez na semana proxima.



Escola Americana, em Todos os Santos — Alunos, Corpo Docente e Convidados para uma festa escolar

UM SINGULAR PRESTITO CARNAVALESCO

No proximo Carnaval n. 2, a realizar-se em Abril, apreciará o publico carioca um prestito originalissimo.

Brilhante e magnifico, esse cortejo com guardas de honra, carros allegoricos e de criticas, confeccionados por Marroig, bandas marciaes fantasiadas — todos os matadores enfim — não será de um *club* novo, mas d'uma casa commercial, a *Camisaria Progresso*, ao largo do Rocio, esquina da rua da Carioca.

Apezar disso, porém, o prestito terá apenas um carro reclame. Todos os outros, magnificos, refulgentes, complicados, serão exactamente como os das grandes sociedades que costumam pôr "Carnaval na rua".

Bravo !... Bravo !... Visinha Nietheroy, a Praia Grande de outr'ora, a Invicta da Revolta, que foi, deixou de ser e tornou a ser capital do Estado do Rio, vae ficar por cima da caugica...

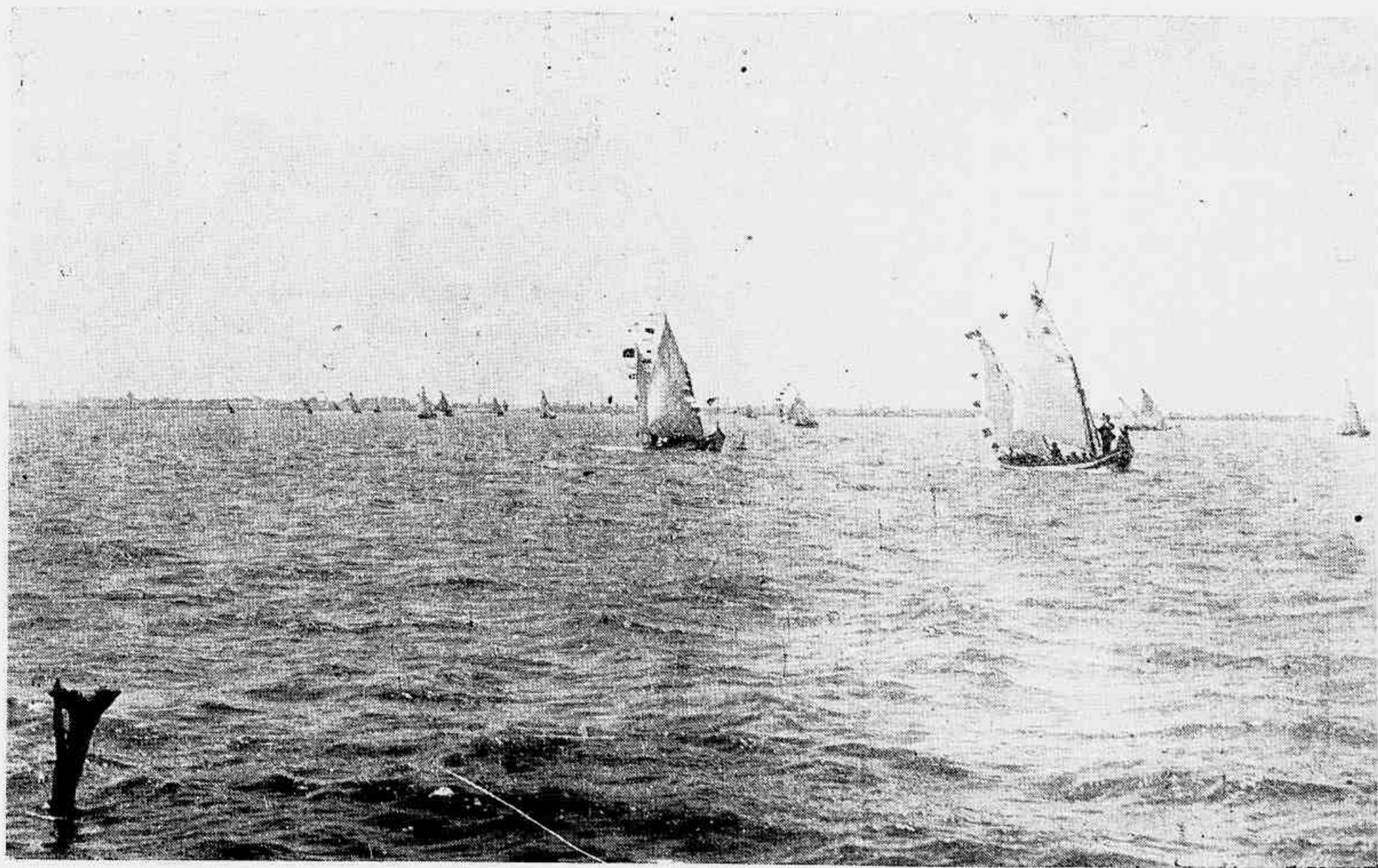
Imaginem que além de mil coisas ultra-modernas que ella já tem, como cinemas com os seus bolinas, electricos com seus desastres, etc., etc.. vae possuir tambem uma Faculdade de Odontologia e Pharmacia.

Quer isso dizer que, dentro de tres annos, quando muito, começará a fornecer á Patria homens de boticão e homens de almofariz, praia-grandenses que vão aos queixos e praia-gradenses que vão ás tripas da humanidade, concertando uns e outras...

Bravo !... Bravo !...

RIO GRANDE DO SUL

*Festa das canoas
no porto do Rio
Grande.*





mar uma pinga, um paraty, uma agua que passari-nho não bebe.

Nisto chega o homem “que pinga” o da cafeteira e então é que é mesmo uma tragedia...

— Simples?...—pergunta e antes de ter resposta derrama de cincuenta centímetros d’alto o café, que com essa quêda de catarata, salpica o peitilho da camisa do freguez.

— Com leite...—geme este.

—Não podia ter dito logo —torna “o que pinga” e poizando a cafeteira na borda da mesa, dá um peteleco á tampa, abre-a e ao despejar para lá metade do café da chicara, entorna-o, não metade, mas todo, sobre as calças brancas do freguez...

— A minha calça...—suspira o infeliz.

— Não faz mal. Não tem assucar e café sem assucar até tira nodos...—e serve o café com leite, deixando a chicara a nadar num pires cheio de café simples.

Depois é o cobrador que vem receber e para indicar que está pago o café dá uma pancada forte no marmore da mesa com um nickel de 200 réis dos antigos seguro entre o pae de todos e o fura-bolos. Mas o nickel em vez de bater no marmore, o que apanha é um dedo do desgraçado freguez, mesmo na altura do sabugo...

Antes que lhe aconteça mais alguma a pobre victima, com as calças perdidas, o sabugo a doer, o calo a chiar, o tornozello a arder, sac...

Sae e, em plena rua, ajoelha-se e reza um Padre-Nosso a agradecer a Deus, não ter apanhado a sua sóva lá dentro, não lhe terem dado os *garçons*, como em boi ladrão “até no céu da bocca...”

Pepe.

Desenhos de Luiz.

AS “MISS” E A POLICIA



Um dos casos curiosos da semana foi o das *miss* que dançam no Palace-Theatre e, fóra d’elle, ao que parece dançam na corda bamba da pouca-sorte.

E’ o caso que as seis moças inglezas (tão moças e já inglezas) foram á policia queixar-se de que o seu *manager* não lhes paga e ainda por cima as traz fechadas a chave, alli, amarradinhas, que não as deixa pôr pé nem em ramo maduro, quanto mais em ramo verde...

Comentando o caso, dizia um senhor ao Gastão Bousquet:

— Mas, afinal, para que diabo querem ellas andar em liberdade?...

— Homem, ignoro, ellas, porém, são *miss*, lá sabem o que são *missecidades*...



HUMORISTAS EM PETROPOLIS

João Phoca, Raul, Calixto e Luiz foram, na segunda-feira, a Petropolis, divertir os veranistas e os serranos com duas horas de fina *blague*, de alegres piadas e de impagaveis caricaturas.



Alguns espectadores e espectadoras da conferencia apanhados pelo lapis irreverente de Luiz

Do successo d’essa *soirée* disseram já os diarios, não só desta Capital, como da formosa cidade da serra. Tão grande foi elle, que, a pedido, voltarão os humoristas a Petropolis para nova conferencia e novo acto de *cabaret*, talvez na semana proxima.



Escola Americana, em Todos os Santos — Alunos, Corpo Docente e Convidados para uma festa escolar

UM SINGULAR PRESTITO CARNAVALESKO

No proximo Carnaval n. 2. a realizar-se em Abril, apreciará o publico carioca um prestito originalissimo.

Brilhante e magnifico, esse cortejo com guardas de honra, carros allegoricos e de criticas, confeccionados por Marroig, bandas marciaes fantasiadas — todos os matadores emfim — não será de um *club* novo, mas d'uma casa commercial, a *Camisaria Progresso*, ao largo do Rocio, esquina da rua da Carioca.

Apezar disso, porém, o prestito terá apenas um carro reclame. Todos os outros, magnificos, refulgentes, complicados, serão exactamente como os das grandes sociedades que costumam pôr "Carnaval na rua".

Bravo !... Bravo !... Visinha Nietheroy, a Praia Grande de outr'ora, a Invieta da Revolta, que foi, deixou de ser e tornou a ser capital do Estado do Rio, vae ficar por cima da cangica...

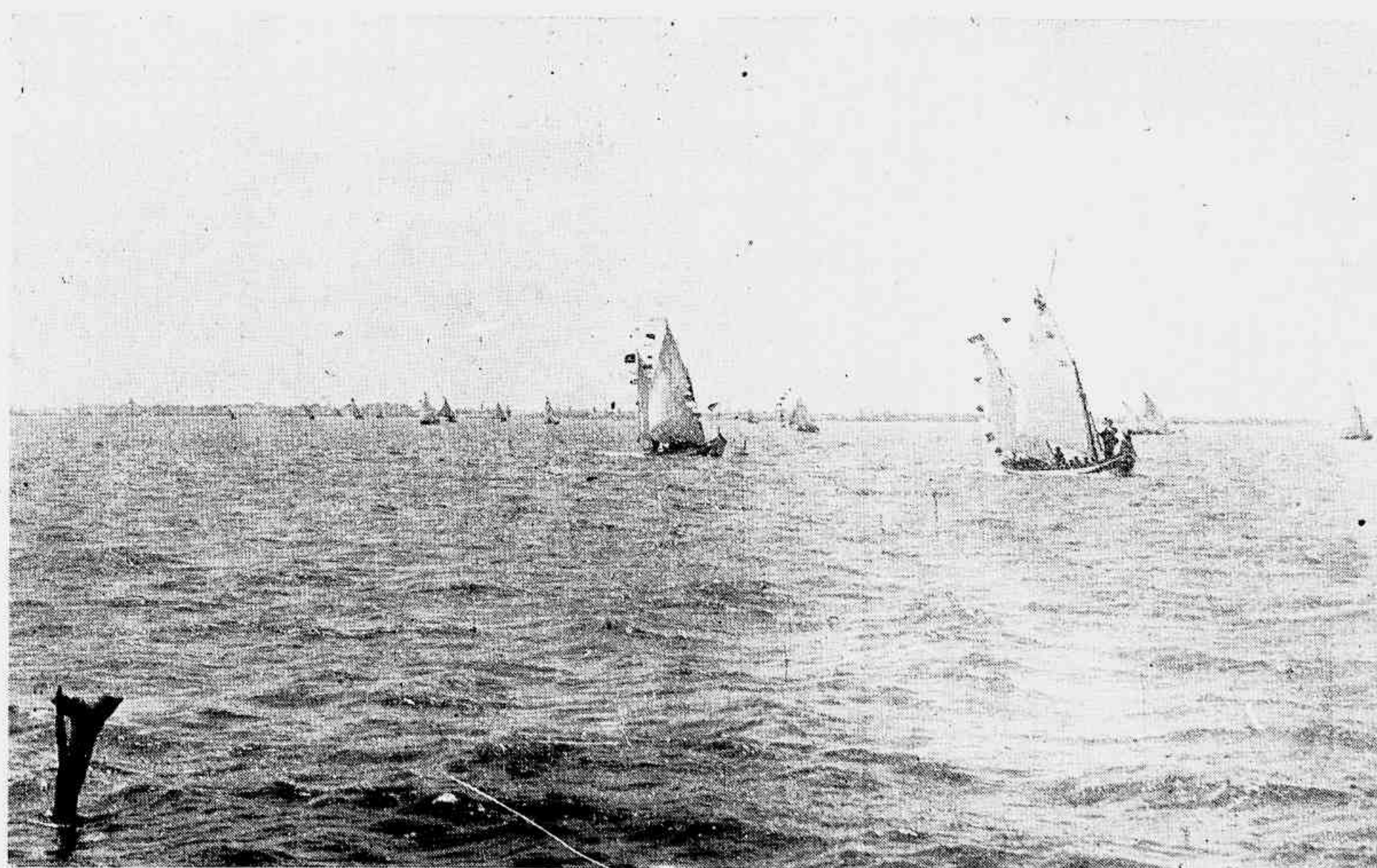
Imaginem que além de mil coisas ultra-modernas que ella já tem, como cinemas com os seus bolinas, electricos com seus desastres, etc., etc.. vae possuir tambem uma Faculdade de Odontologia e Pharmacia.

Quer isso dizer que, dentro de tres annos, quando muito, começará a fornecer á Patria homens de boticão e homens de almofariz, praia-grandenses que vão aos queixos e praia-gradenses que vão ás tripas da humanidade, concertando uns e outras...

Bravo !... Bravo !...

RIO GRANDE DO SUL

*Festa das canoas
no porto do Rio
Grande.*





Por seu poder sobrenatural

Este homem opera milagres

Os cegos enchem-se, os paralyticos caminham. Os invalidos condemnados pelos medicos
recobrarão a saúde graças a elle. Os tuberculosos recobram as forças perdidas

NÃO HA MOLESTIA QUE ELLE NÃO CURE

Elle supprime as dôres, sara as chagas, cura os cancrios,
a tuberculosa e os tumores, e opera maravilhas que confundem a medicina
moderna e desafiam toda explicação.

Offerta notavel de consultação gratuita feita aos doentes e aos afflictos. Elle
os cura em suas proprias casas,
sem vêl-os, tão facilmente como se estivessem em sua presença

Correspondencia especial — As curas quasi que milagrosas, obtidas pelo methodo do Sr. professor Mann, desta cidade, são de um caracter tão surprehendente, que ellas causaram uma viva curiosidade, uma immensa sensação e uma admiração colossal. Innumeras vezes elle tratou doentes que eram declarados incuraveis pelos medicos e conseguiu trazel-os á saúde e á vida, do modo o mais incomprehensivel. Seu methodo é envolto de profundo mysterio. Pois é averiguado que elle não se serve de droga alguma prescripta pelos medicos. Elle pretende ter descoberto uma certa lei natural, que possue propriedades especiaes e desconhecidas até hoje; com a applicação destas propriedades, nenhuma molestia é incuravel. E' estabelecido, por provas indiscutíveis, que o poder mysterioso que lhe deu esta descoberta, lhe permittiu dar a vista aos cegos e o uso de seus membros aos paralyticos. Graças a ella, elle reanima a chamma de vida que está quasi a se apagar, em pessoas que estão á beira do tumulo e torna a dar a saúde a doentes condemnados por summidades medicas mesmo. Elle parece exercer uma autoridade absoluta sobre as molestias que devastam a humanidade e parece dictar suas vontades á morte em pessoa. Seus conselhos são inteiramente gratuitos, e se bem que sua sciencia o ponha a mesmo de limitar a sua pratica só a uma freguezia abastada e de adquirir assim uma grande e rapida fortuna, elle prefere dar gratuitamente seus conselhos a todos, sem distincção de classe nem de fortuna.

“Sou dono da minha descoberta, diz elle, e faço aproveitar a quem bem me parece. Posso curar com a mesma facilidade a tuberculose, o cancro, a paralyisia, a albuminuria, a neurasthenia ou qualquer molestia chamada incuravel, como posso curar o rheumatismo, os embarços gastricos, o catarrho, o envenenamento do sangue e as outras molestias que affectam o organismo. Tenho egual satisfação em dar meus conselhos ao pobre como ao rico. Quando se trata da saúde, o dinheiro cessa de ser um factor importante a meus olhos.

Eu trato o principe e o mendigo no mesmo pé de egualdade. Para mim todos são eguaes, como diante da lei; não faço nenhuma differença social entre meus doentes. Se quero prodigar meus cuidados a todos indifferentemente, nada me impedirá de fazel-o. Direi mais: continuarei de cuidar de meus doentes com estes principios todo o tempo que fôr capaz de fazel-o. O que os outros fazem ou deixem de fazer, não saberia me influenciar. Sinto que é meu dever de curar áquelles que soffrem; não posso deixar meus semelhantes lutar em vão contra a molestia, quando está em meu poder de allivial-os. Pois affirmo de novo que não existe molestia que eu não possa curar.

Esta affirmação póde parecer ousada! Talvez o seja, mas não o é mais que a verdade mesmo. Conheço a força maravilhosa que está em minhas mãos, porque a puz em prova innumeras vezes. Vós sabeis que a tísica pulmonar é considerada incuravel; pois, não ha muito tempo, uma donzella, Miss H. L. Kelley, foi informada pelos medicos que era atacada de consumpção e que seus dias eram contados. Na opinião destes medicos, o mal era incuravel. A pobre rapariga se desesperava. Pois eu a curei, embora e contra o veredicto da faculdade; curei seus pulmões e tornei a dar a seu corpo emaciado as feições de outr'ora. Uma senhora de Montbéliard, actualmente sob meus cuidados para a mesma terrivel molestia, me escreve que ella está quasi curada, e com pouco poderei contar mais uma victoria na minha luta contra a morte. Ninguém póde avaliar a satisfação que tenho de roubar ao tumulo a preza que elle reclama; é impossivel comprehender o regosijo que se apodera de mim nesta dominação absoluta que exerço sobre a morte.

A therapeutica moderna jámais curou o cancro. A cirurgia opera, mas o cancro volta sempre e traz sempre a morte lenta, mas seguramente. Curo o cancro, e isto sem o emprego do bisturi. Não preciso cortar as carnes, nem serrar os ossos; meu tratamento é facil, agradavel e não causa dôr alguma, entretanto que o mal desaparece. Uma de minhas pacientes, Mme. Melen, soffria deste mal terri-



vel: ella já via diante de si a morte horrenda, mas entregou-se a meus cuidados e ficou completamente e radicalmente curada.

A paralyisia é outra molestia supposta incuravel. Senhor A. Tournant soffria deste mal terrivel. Com poucos dias apenas de tratamento, elle pôde deixar o carrinho, que não tinha abandonado durante oito annos. — Senhor Etienne Dueret ficou curado em oito dias de uma neurasthenia de que soffria havia onze annos. Senhor Dueret clama por toda parte que eu fiz um milagre em seu favor. — Havia mais de trinta annos que o Senhor René Larcher padecia de rheumatismos articulares; elle não podia mais caminhar, não comia mais, engordava muito e toda especie de trabalho tinha-se-lhe tornado impossivel; elle curou-se completamente com quinze dias de meu tratamento.

Senhor Cristobal Garcia era cego, havia seis annos, em consequencia de cataractas que affectavam ambos os olhos; em cinco dias elle ficou curado, sem a menor intervenção cirurgica.

Os casos que acabo de citar são os que me vêm á mente de momento, entre as centenas de casos mais ou menos identicos que estão archivados no meu cartorio; se os cito, é apenas para provar que não existem molestias incuraveis. Estas molestias eram incuraveis até a descoberta de meu methodo; ellas não o são mais hoje..”

—Mas como é que operaes essas curas maravilhosas ? Como é que possuistes este extraordinario poder ?

“Ser-me-ia preciso uma explicação longa demais para esclarecer tudo isso; mas aqui tendes um livro que escrevi e no qual descrevo minha descoberta e meu modo de curar os doentes; eu não vendo este livro, mas, sim, o distribuo ás pessoas que se interessam por meu methodo; eu mando-o gratuitamente a todos aquelles que m'o pedem. Além disso, a toda pessoa doente que me escreve, indicando-me seu sexo e descrevendo os symptomas de que soffre, envio o diagnostico de sua molestia, junto com o meu livro intitulado: *As forças secretas da natureza*. Dir-lhe-ei tambem a causa dos symptomas de que soffre actualmente e o modo de obter a sua cura pela Radiopathia. Abri em Paris um escriptorio para a correspondencia. Basta, para receber todas as informações, de escrever uma carta dirigida ao Sr. G. A. MANN, Secção 2.036 A, Rua do Louvre n. 48, Paris. A todos os que me escreverem darei a prova evidente do poder que possuo.”

— Quereis assim dizer que todo o mundo pôde, sem excepção, se prevalecer desta offerta graciosa ?

“Digo absolutamente o que penso e farei absolutamente o que digo: Todos os que me escreverem receberão meu livro, o diagnostico de sua molestia e a prova do meu poder, a titulo absolutamente gratuito.”



O CASO DA BAHIA... NO RIO



A chegada á nossa capital do Dr. Aurelio Vianna, governador posto, reposto e deposto da Bahia

NEPHELIBATA

A lua, ao alto, isolada,
No azul do ceruleo panno.
Parece a cara rapada
Do Olegario Mariano.

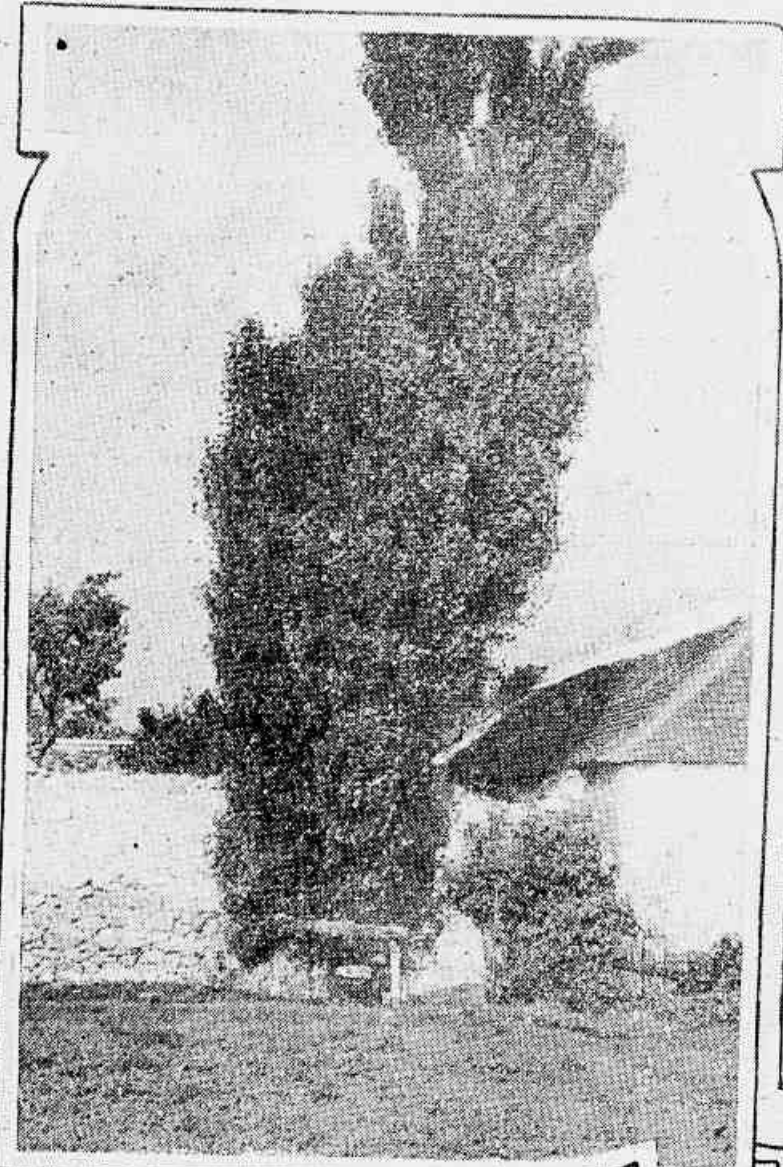


QUADRA

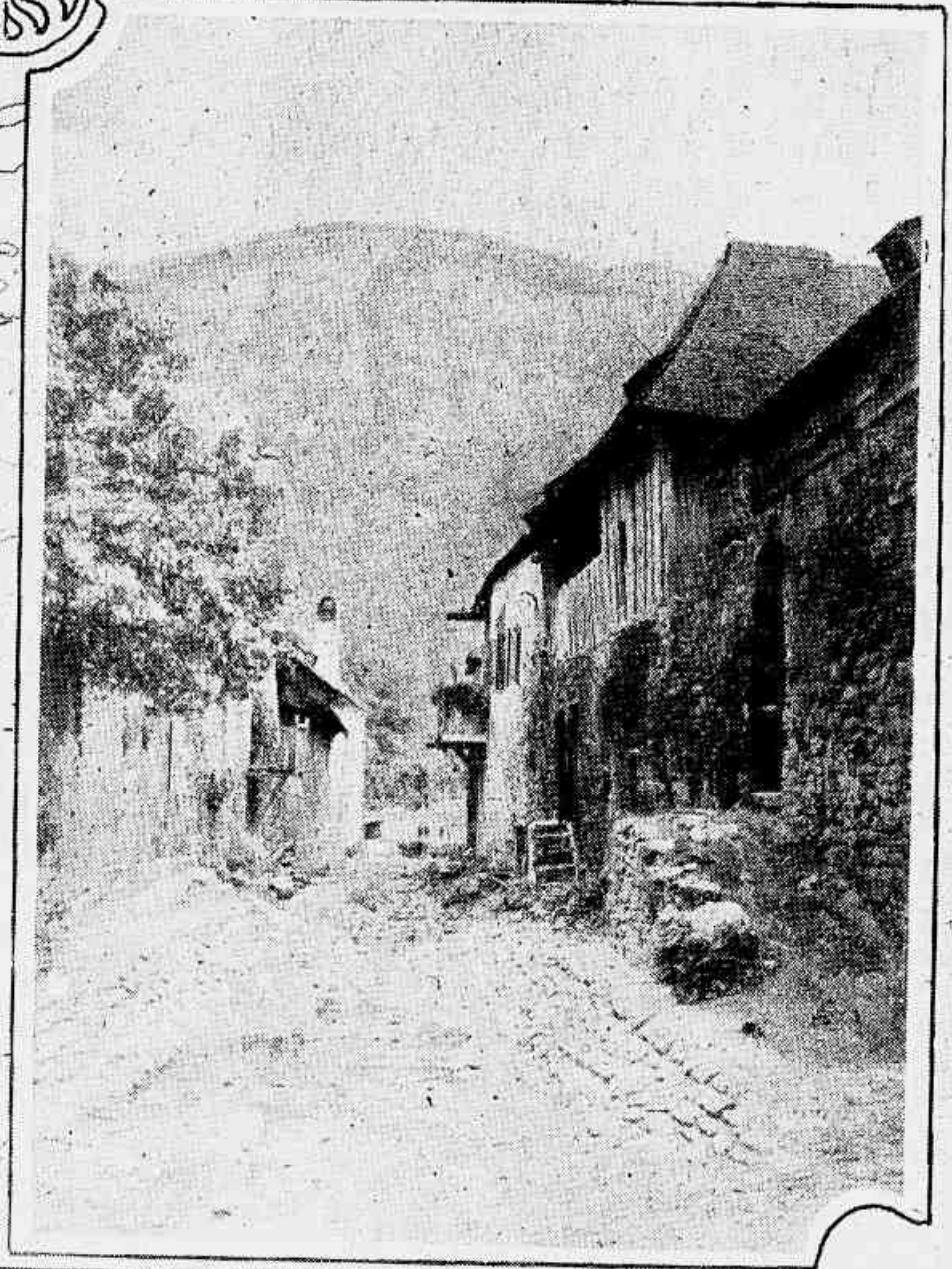
O teu despique constante
Dá que eu despreze e abandone,
Por ter o aspecto espetante
Da pêra do Gasparoni.



CLICHÉS ARTISTES



DO PHOT. MAX. NIEDERLE





Sem que o porquê do seu mandado explique,
 Meu vestido de baile azul celeste,
 Em paga dos serviços que fizeste,
 Decreta a Moda que eu te sacrifique.

Deixa pois que este *Requiem* te dedique,
 Por tantas saudações que me trouxeste.
 E a saudade das horas que viveste,
 Como perfume em teus fragmentos fique.

O' rendas do decôte !... Em vossa alvura,
 Dae caprichosa, etherea sepultura
 Ao meu segredo ardente e singular:

Se *Elle* vinha, solícito, ao meu lado,
 O meu peito era um mar encapellado
 E vós... ereis a espuma d'esse mar.

(Do livro *Meio-Dia*).

Branca de Gonta Colago.

Ill. de RAUL.

O CASO DA BAHIA

Na panela do angú bahiano ainda não puzeram agua na fervura e o angú da terra do vatapá e do Seabra continúa encaroçado.

A «diferença», porém, está para ser desmanchada aqui no Rio, em pleno Supremo Tribunal e a prestarem informes chegaram na semana á nossa capital o Sr. Aurelio Vianna, de cujo desembarque damos um instantaneo e o snr. conego Galrão, presidente do Senado bahiano, que, para cá chegar a bordo do *Piauhy*, passou as passas do Algarve...

Do Sr. conego Galrão é o retrato aqui ao lado.



A "REVISTA" EM CAMPOS — Aspecto da praça de S. Salvador, em frente à Matriz, por ocasião das exequias do Barão do Rio Branco



As tres chinezas que malam o bicho

As chinezas que tiram bichos dos olhos

Ha dias já, tem o edificio do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana* o aspecto do Jardim Zoologico, outr'ora, no inicio do joguinho do Barão, à hora de se saber o que é que estava « no quadro ».

Cá em casa o motivo da agglomeração de centenas de milhares de pessoas, no saguão, nas escadas, pelas salas todas, é tambem o... bicho, não o bicho do jogo, mas o que as chinezas tiram dos olhos do proximo.



1 — Croquis de uma das curandeiras, apanhado na nossa redacção

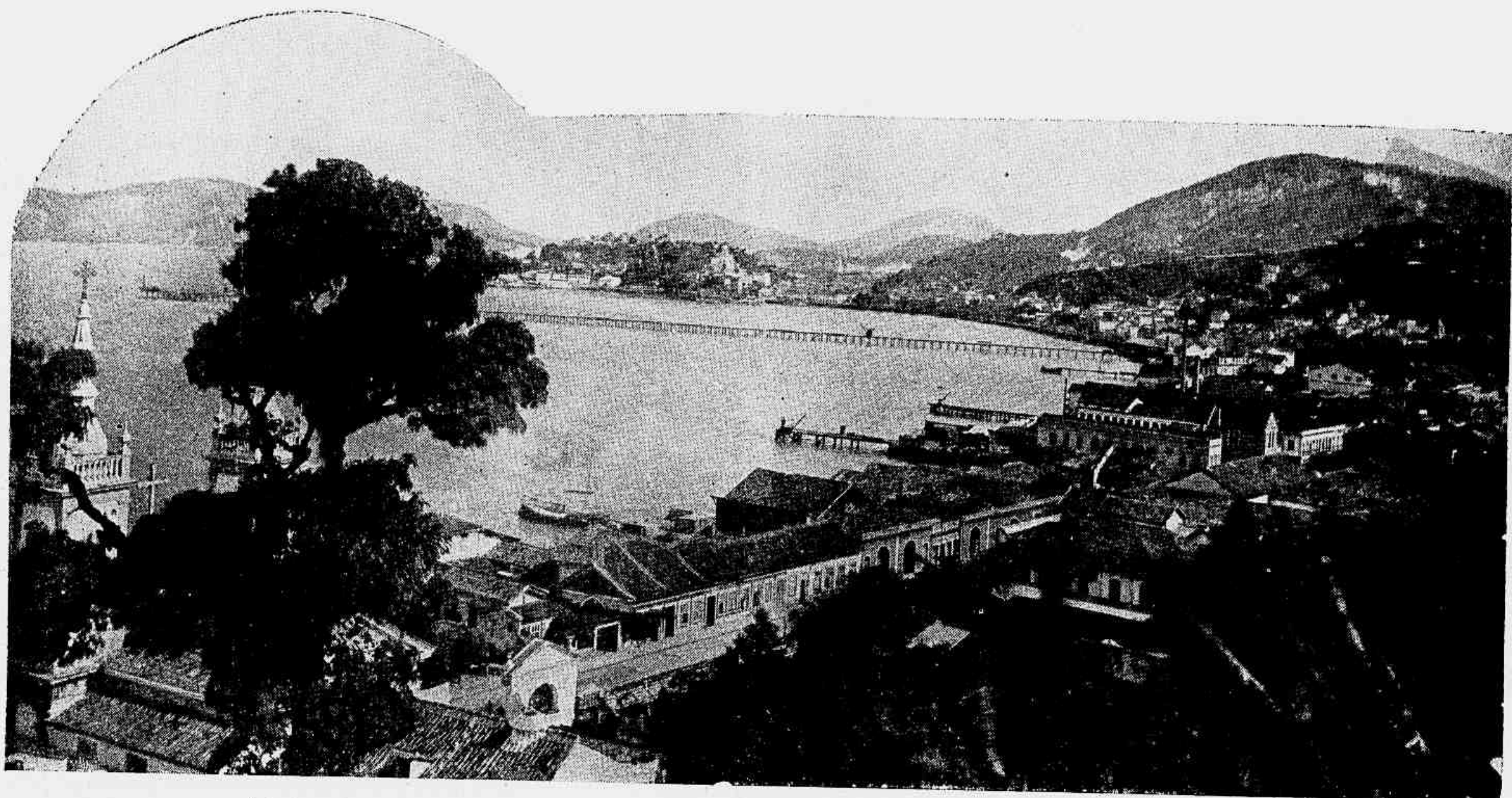
2 — A chineza mettendo o pauzinho no bicho do olho de um freguez

3 — Um chinex que não tira, nem a pau, o «bicho» do olho do carioca, que tem um rubicho doido pelo tal joguinho.

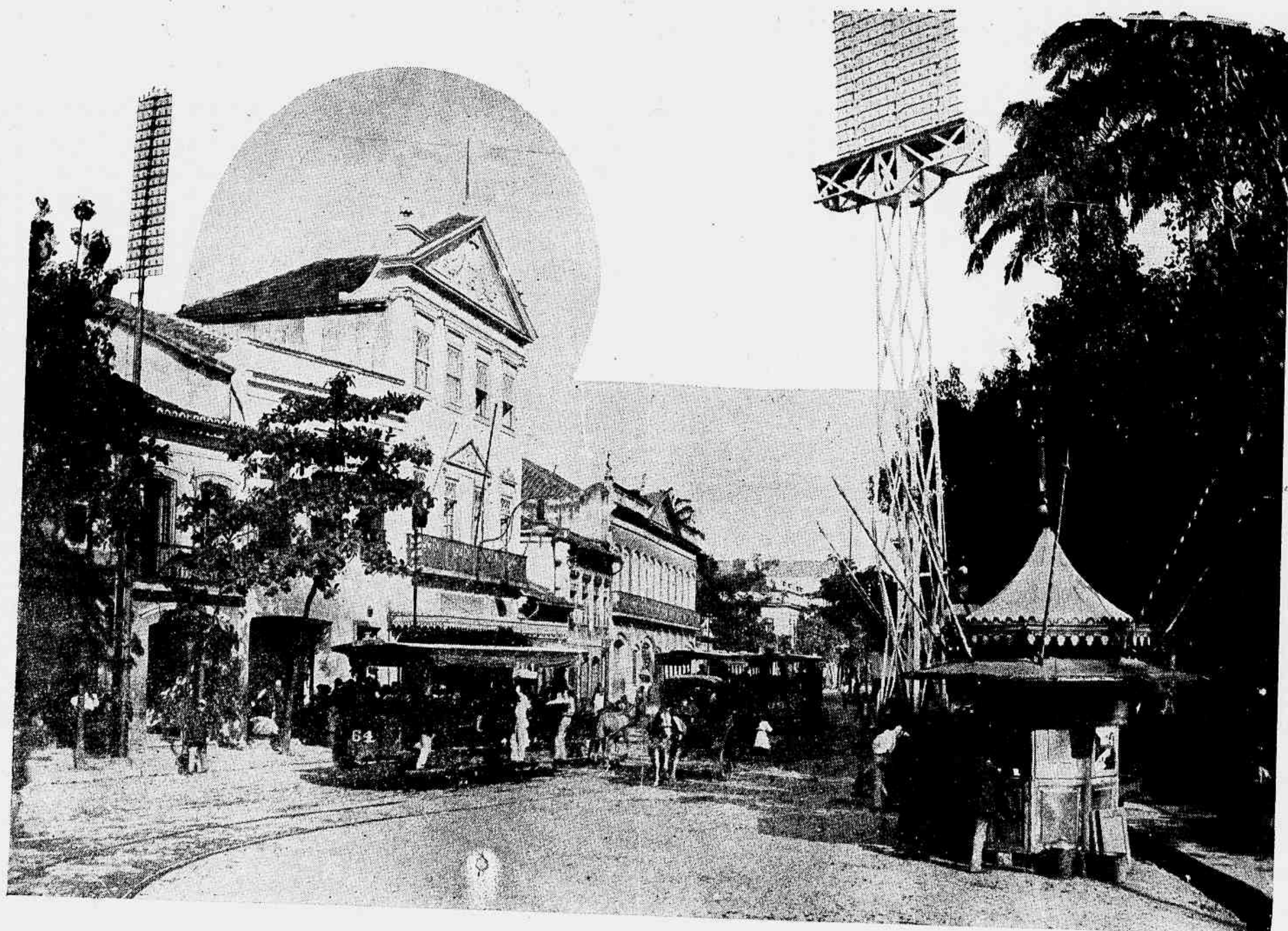




O RIO D'OUTRORA



Santa Luzia, Lapa e Gloria, quando ainda existia a Ponte do Passeio Publico



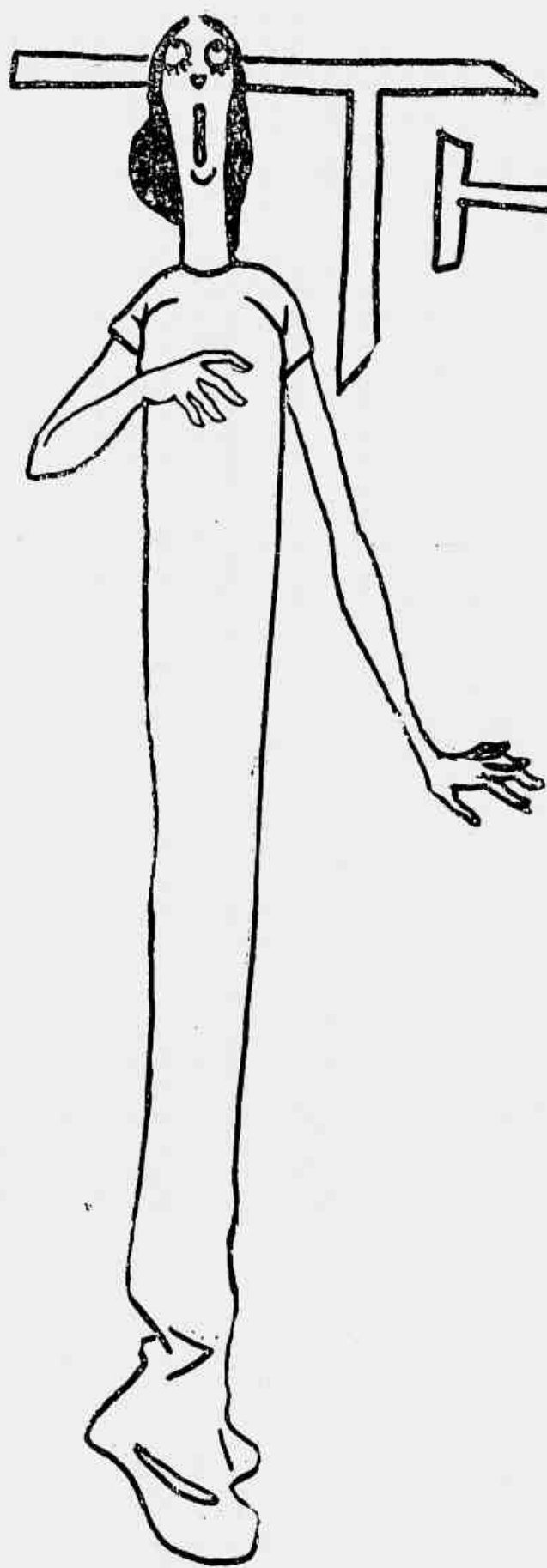
O Largo do Machado do tempo ainda dos burretricos (bonds a burro)

A CARICATURISTA "RIAN"



Estas fotograficos do "atelier" Musso, gentilmente cedidos à "Revista da Semana"

THEATRADA



A esse Manelik, que era feliz como gente grande, acontecem coisas dos diabos depois que se casa e, d'ahi, parece que o que se segue é que casar não é mesmo casaca.

A segunda tem um nome, aqui ou na Italia, que vale pela melhor recommendação. Da sua estréa hontem realzada. nada posso dizer ainda. Calculo porém que tenha sido optima.

Christiano e sua "troupe" foram para S. Pau'o.

O S. José zabumba ainda o "Zé-Pereira".

No Rio Branco agradam os "Milhões da Ingleza" que promovem o Sr. Olympio Nogueira a autor.

No Palace, despedida da

a direcção do mestre Adolpho Faria, que entende do riscado a valer.

E, mais, na semana theatral ha a chegada ao Rio, de Simões Coelho, moço actor portuguez, que tambem tem a sua costella de jornalista.

Simões Coelho tem o curso do Conservatorio de Lisboa e tem, a mais, um grande amor á sua Arte e ás Lettras.

E' um estudioso e um tra-

A semana que começou morta nos arraiaes do theatro animou-se para o fim com as estréas de duas "troupe": no Recreio a "troupe" Pato Moniz; no S. Pedro a Companhia Marchetti.

A primeira é um grupo modesto que agrada pela despreensão e que promete fazer o povinho chorar pitangas com dramas daquelles d'alto lá com elle, ou rir muito em comedias alegres.

A Companhia Pato Moniz estreou com um drama, "Manelik", que não é nada a historia d'aquelle preto africano que andou á lambada com os italianos e que chegou a ficar tão celebre que não havia cachorro de confeitaria nem cavallo de tilbury que não tivesse o seu nome.

Nada disso. O "Manelik" do Pato Moniz é hespanhol, catalão da gemma e homem de tanto muque que chega a matar lobos alli, á vista do freguez.



Mlle. Toskini, do Palace, quando dá um dó de peito e atira o braço á platéa.

velha "troupe". "rentrées" estréas, animação emfim.

No Pavilhão "Já te pinte!" pintado de fresco, com quadros novos, continua a pintar o sete.

O Chantecler está reorganizando a sua "troupe", sob



Mlle. Blanche, que tem visto as coisas pretas com as "touradas" que lhe fazem os habitués do "Palace".

balhador, com o sonho de vêr regenerado o Theatro da nossa lingua.

Para isso, empenha todos os seus esforços, no Tablado ou na Imprensa.

Como se vê, não é um vulgar actor, Simões Coelho, mas um artista.

João José.



Realizaram-se, no passado domingo, no stand de Villa Isabel, brilhantes provas do Campeonato do Tiro Federal.

Os instantaneos que publicamos fixam alguns aspectos d'essa festa de patriotismo.

A—O Sr. Presidente da Republica no pannelo.

B—O discurso do Sr. Marechal Hermes.

C—A força que fez as continencias ao Chefe da Nação.

D—O discurso do Sr. Coronel Tito Escobar.



Um curioso caso da semana foi o dos "pistolões falsificados".

Nada mais, nada menos do que o seguinte: Um cidadão achava-se na Companhia do Desvio, mas não se dava bem com o emprego. Queria arranjar coisa melhor. Mas a cavação está difficil e, um bom "pistolão", uma "cunha" daquellas de "ou-vae-ou-racha" custa mais a obter do que um sello "olho-de-boi" por exemplo.

Vae então o cidadão e arranjou "pistolões falsificados". Escreveu cartas, em nome de politicos, influentes, ao Marechal Hermes pedindo o tal emprego.

A coisa pegou a principio, mas a folhas tantas descobriram a marosca e deram com os ossos do falso fogueteiro no xilindró.

Era um tiro !... Sahiu pela culatra !...

Console-se elle com o saber que succede muito frequentemente estoirar o pistolão na mão da criança que o ataca em noite de São João.

Isso, sem contar com a molhadella na cama, pois é sabido que quem brinca com fogo...

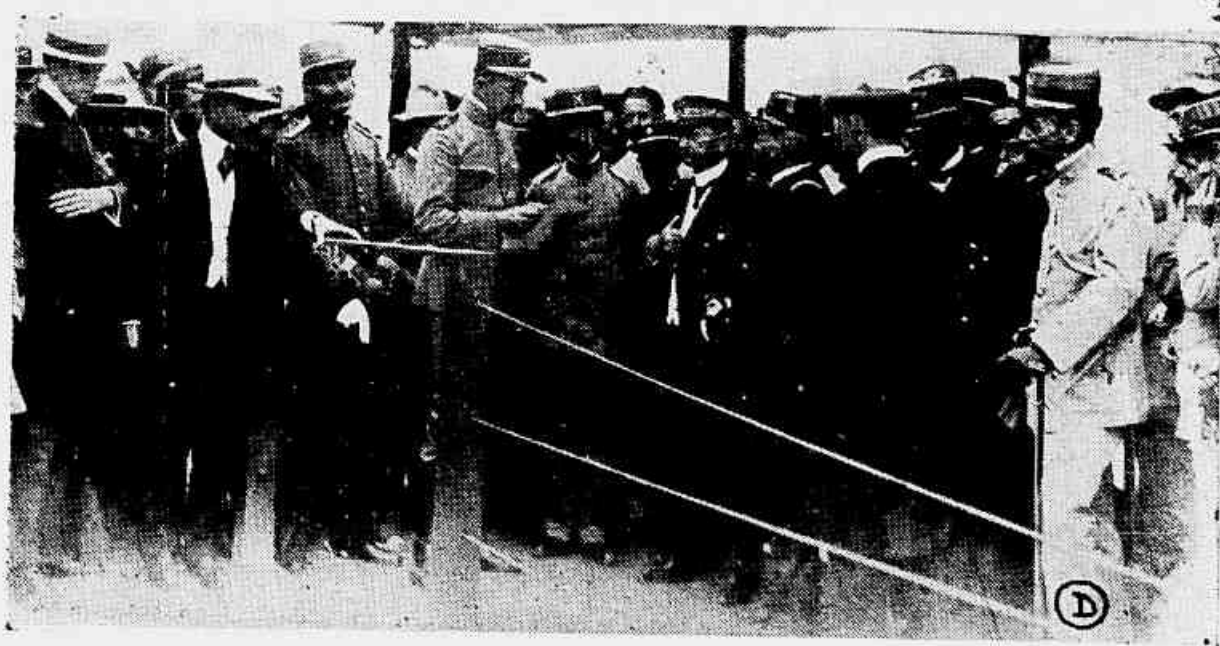
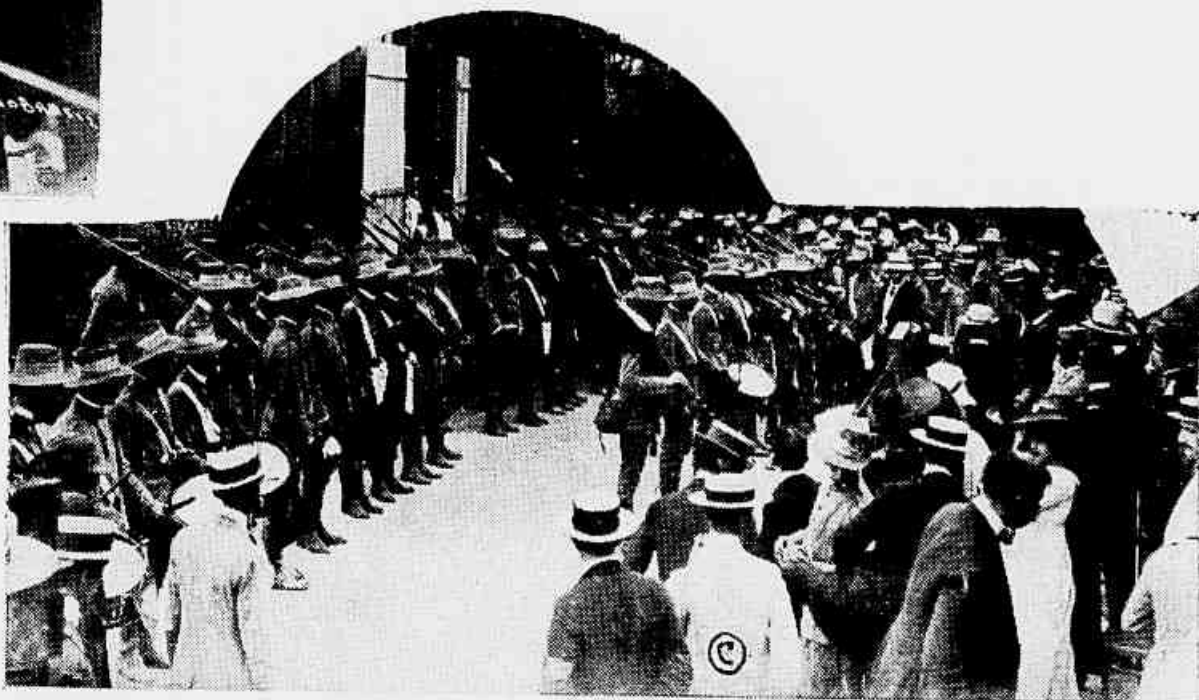
— Viste o trabalho das chinezas que tiram bichos dos olhos com um ferro e um pauzinho ?...

— Vi...

— E que dizes da facilidade com que operam ?...

— O' filho, aquillo é o que se pode chamar: um pau por um olho...

A Companhia Internacional de Café, de Santos, acaba de crear no Rio, uma agencia com sede á rua da Candelaria n. 44, sob a direcção do Sr. Léo d'Affonseca e que na passada quinta-feira foi inaugurada.



A Revista da Semana lá esteve a desejar prosperidade e negocios da China (os negocios da China e das chinezas estão agora na berra) á nova Agencia e ao seu gentilissimo director.

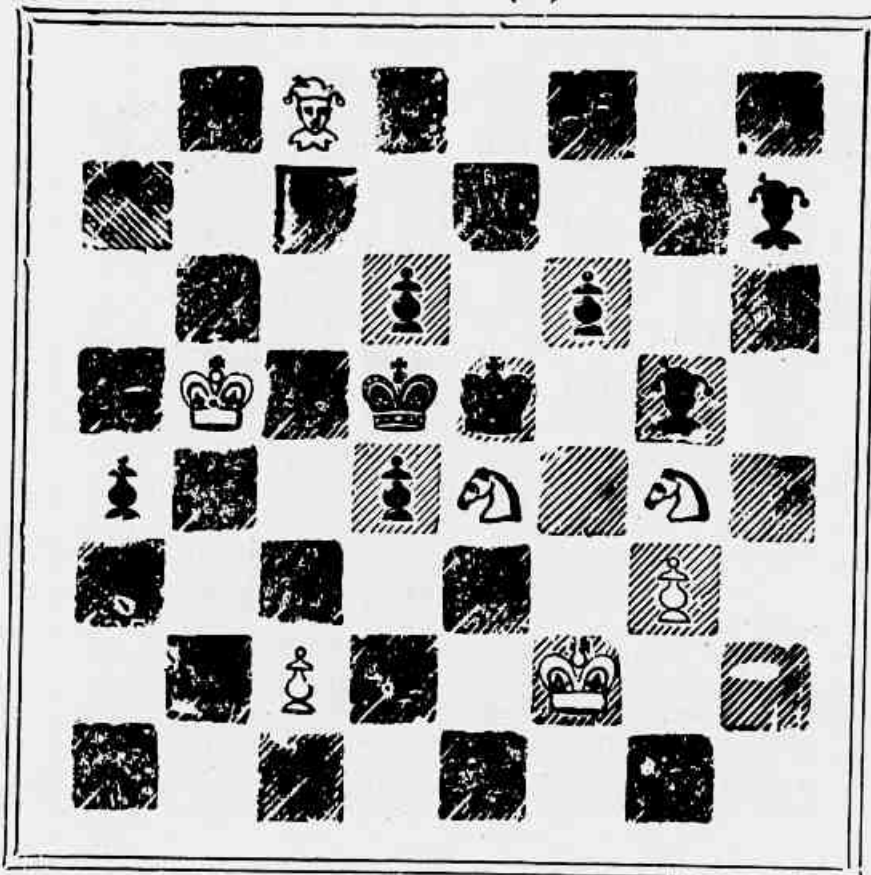
O Pavilhão Mourisco procura por todos os meios e modos tornar-se o ponto attrahente por excellencia da *jeunesse dorée* que ama as noitadas alegres e ruidosas.

Ainda na terça-feira deu elle uma *Fête des Dames* altamente *chic* e animada.

Agradecemos o convite enviado á Revista da Semana.

XADREZ

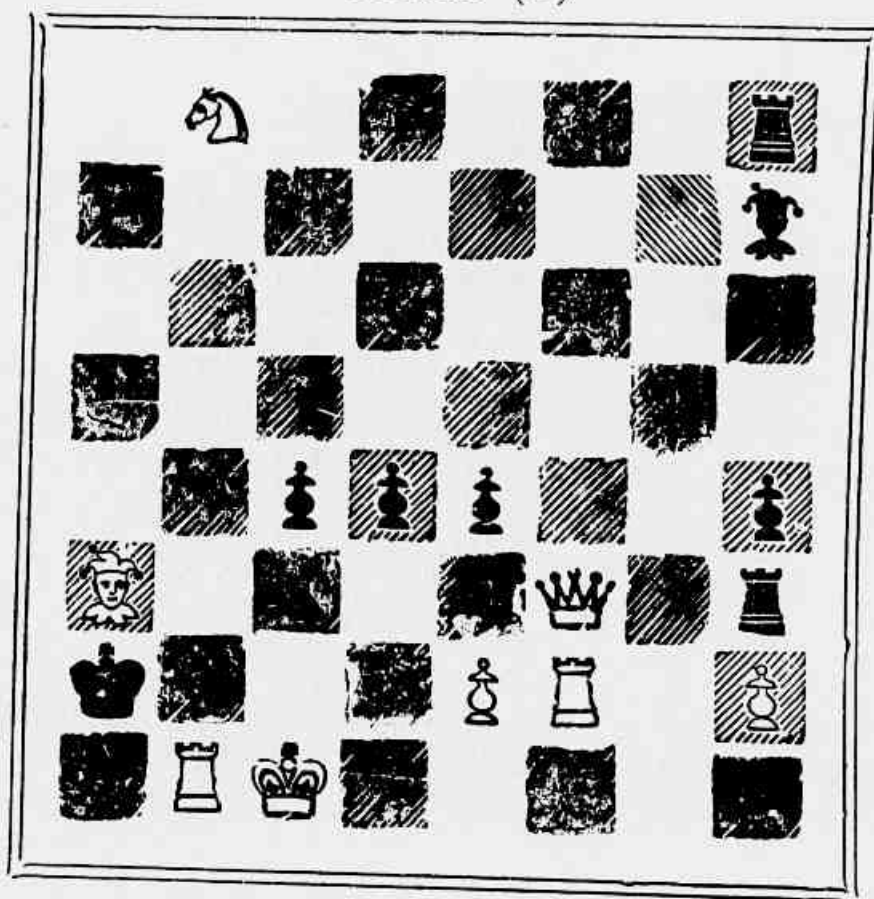
PROBLEMA N. 953 — Z. Mach
Pretas (7)



Branças (7)

Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 954 — C. J. Waenright
(1º premio "Wenderei" 1986)
Pretas (8)



Branças (8)

Mate em dous lances.

SOLUÇÕES

Problema n. 949—S. Loyd. . . . 1 D 4 C x
Problema n. 950—S. Schuster . . 1 T 4 D

Resolvidos pelos Srs.: Omega, João Chess,
Caissano, J. Bolton, M. Salema, Zut, Senhorita

Alpha. Petronio, S. de Castro, A. C. M. Junior
(Palmyra), Selim Habad, A. de Oliveira, D'Al-
brét e Felton.

Partida n. 299 — Ruy Lopez (Jogada no torneio de Carlsbad de 1911)	
Branças (Spielmann)	Pretas (Chotiminski)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	P 3 T D
4 B 4 T	C 3 B
5 Roque	B 2 R
6 T 1 R	P 4 C D
7 B 3 C	P 3 D
8 P 3 B	C 4 T D
9 B 2 B	P 4 B D
10 P 3 D	Roque
11 C 2 D	D 2 B
12 C 1 B	T 1 C
13 P 3 T R	B 3 R
14 D 2 R	P 5 C
15 C (3 B) 2 T	C 2 D
16 C 3 C	T R 1 B D
17 C 4 C	T 2 C
18 C 3 R	B 4 C
19 C 5 D	B X C
20 P X B	B X B
21 T D X B	C 3 B R ?
22 P 4 D	P R X P
23 C 5 T	C 2 D
24 D 4 C	P 3 C
25 T 7 R	R 1 B
26 T D 1 R	D 1 D
27 D 5 C	C 4 R
28 D 6 B !	C (4 T) 5 B
29 P 4 B R !	P X C
30 P X C	C X P R
31 T D X C	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Block — O senhor comenta o facto de condemnarmos os problemas com jogadas agressivas, ao passo que publicamos o n. 949 cuja inicial é *xaque*.

Effectivamente condemnamos, porém o problema Loyd é no genero, uma obra prima. O lance a começar por *xaque* torna aquelle trabalho mais difficil. visto que a segunda jogada P X P en passant é imprevista pelo solucionista.

Além de tudo, Loyd, o mais imaginoso de todos os publicistas, tinha licença para usar de surpresas como esta, para dar o canho da originalidade que sempre se encontrou em seus trabalhos.

HEIBAS.

OFFICINAS GRAPHICAS

Do JORNAL DO BRASIL
e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112



JOÃO PAULINO



68° GRANDE CONCURSO MENSAL — 5 coupons do mez de Março.

1° premio— UM LINDO AUTOMÓVEL. Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 9 de Abril proximo.



318° CONCURSO SEMANAL

Resultado do 318° concurso semanal do João Paulino da *Revista da Semana*, realizado no sabbado ultimo, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Rio Branco ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 18 pertencente ao menino Jayme C. de Oliveira Souza.

Do 2° ao 6° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2°—N. 9 — Guilherme Rocha.

3°—N. 1 — Mario Adherbal de Carvalho.

4°—N. 24—Jandyra Pereira da Cunha.

5°—N. 11 — Eduardo da Costa Ferreira.

6°—N. 29 — Mario Alves.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

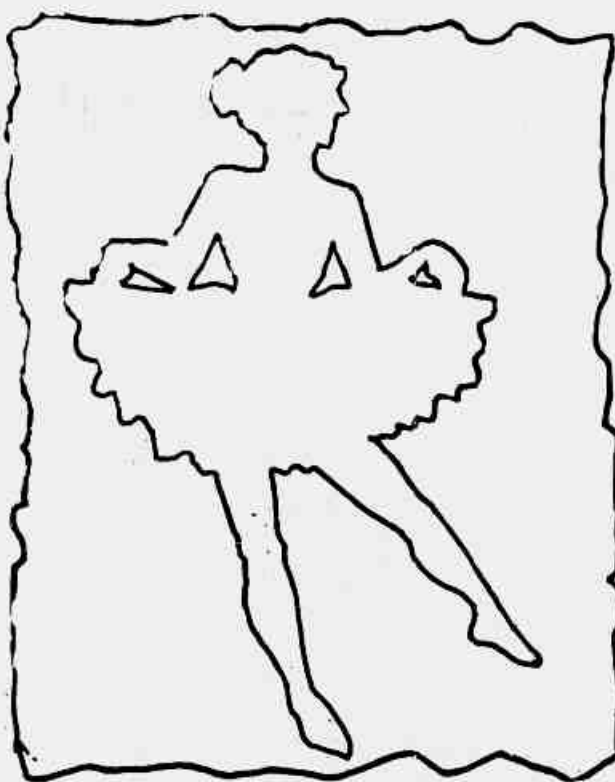
1 Mario Adherbal de Carvalho; 2 Maria do Carmo Dias Leal; 3 Homero Dias Leal; 4 guinha Dias Leal; 5 Filhote Dias Leal; 6 Cordelia de Macedo; 7 Arnaldo Morgado da Hora; 8 Mario de Oliveira Brandão; 9 Guilherme Rocha; 10 Romel Gallo.

11 Eduardo da Costa Ferreira; 12 Waldemar Cesar; 13 As-

cendino Coelho Sampaio; 14 Emilio do Nascimento Mesquita; 15 Ophelia Boisson; 16 Hylda Rosa da Costa; 17 Waldemar da Silva; 18 Jayme C. de Oliveira Souza; 20 Vicentina da Silva.

21 João Ferreira; 22 Alice Vaz; 23 Dinorah Ribeiro da Cunha; 24 Jandyra Pereira da Cunha; 25 Octavio Augusto da Silva; 26 João Pereira Filho; 27 Emilia Pereira; 28 Alcides Pereira; 29 Mario Alves; 30 Jorge Alves.

SOLUÇÃO DO 319° CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 15 ao meio dia, e o sorteio realizar-se á sabbado, 16 de Março de 1912, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

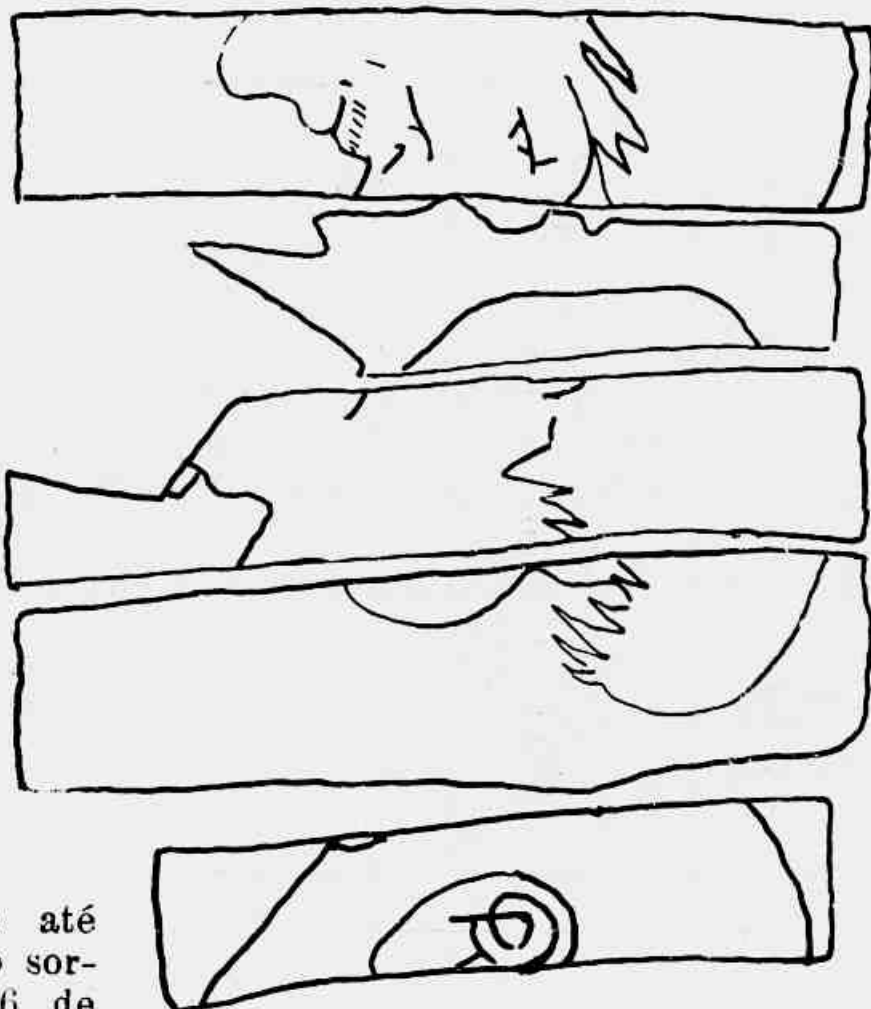
68° Concurso mensal

9 de Março de 1912

2 «Revista da Semana»

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo 10 de Março.

320° CONCURSO



Formar com estes pedacinhos o perfil de um narigudo pinta-mo-nos.

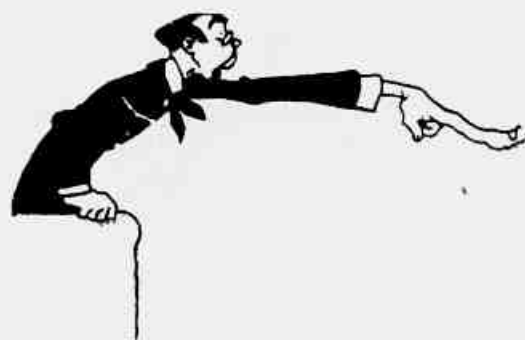
PREMIOS — Ao 1°, Um lindo brinquedo e retrato na galeria da *Revista da Semana*; ao 2°, um Chico Pindoba do 3° ao 6°, retratos na mesma galeria

Supplemento de «João Paulino»

320 CONCURSO

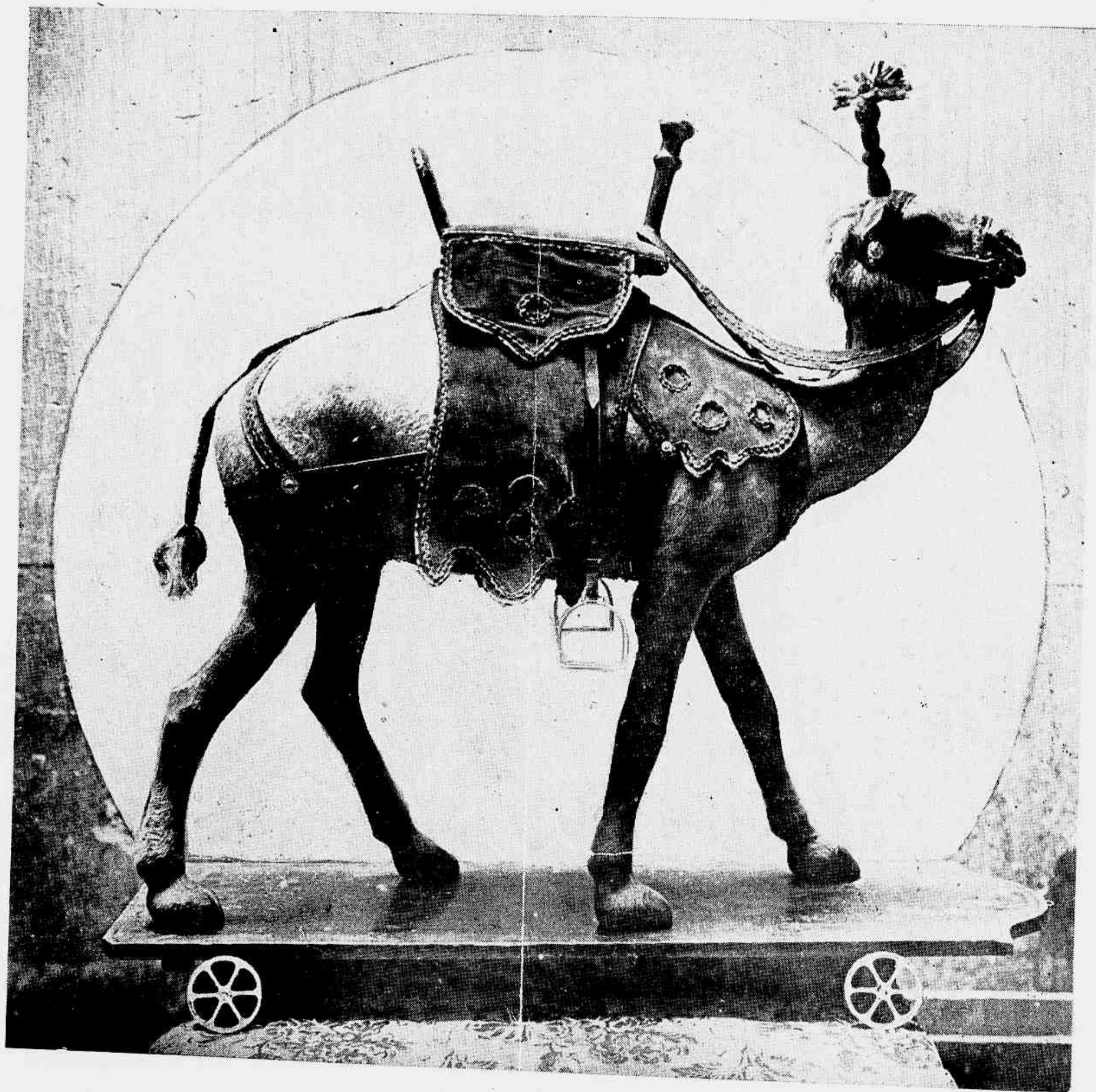
«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112



AOS PEQUENOS LEITORES

UM PRESENTE RÉGIO DO BAZAR JAPÃO



Modelo, em ponto pequeno, do lindo dromedario offerecido aos pequenos leitores pelo conceituado **Bazar Japão**, da Avenida Rio Branco. Ao original desse lindo brinco pouco falta para alcançar o tamanho natural e, certo, a menina-da sentirá ganas de possuir um brinquedo tão rico e tão fino, offerta régia do **Bazar Japão**. Os pequenos leitores que participarem do concurso mensal de Abril, colleccionando os coupons especiaes do João Paulino, figurarão no sorteio especial em que se verá depois qual o gury favorecido pela sorte com tão rica prenda offerecida pelo **Bazar Japão**.

A postos, meninada !

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado

CINCO PREMIOS DE

234 — 1ª

9 de Março

100:000\$000

Por 8\$500

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

VINOLIA

SABÕES
E ARTIGOS
DE TOUCADOR.



O PERFUME VINOLIA.

Não ha presente mais apreciado pelas senhoras que uma elegante caixinha de perfumaria Vinolia. Recommendamos mui especialmente:—

Royal Rose, Violette Fleurie, Tulipe d'Or.

V 251

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Central, 101 e 112

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ

Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.

E' o **VIGOR** e a **SAUDE** adquiridos cada dia sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS



PERFUMARIA GASPAR



18- PRAÇA TIRADENTES - 18
GRANDE SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA CARNAVAL
PERFUMARIAS FINISSIMAS
DOS MELHORES FABRICANTES.
ONDINA - O PERFUME MAIS PROCURADO.
TELEPHONE N. 1.112 RODO O MELHOR
LANÇA PERFUME
ABERTA ATE' 10 HORAS DA NOITE.